Anno XXVIII Terça feira 22 de Junho de 1852. N. 137.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quart . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	2 de Junho	Minas	14 de Maio
Maranhão	6 de dito	S. Paulo	9 de dito
Ceará	9 de dito	R. de J.	25 de dito
Parahiba	14 de dito	Bahia	2 de dito

DIAS DA SEMANA.
21 Seg. Luiz Gonzaga.
22 Terc. S. Paulino.
23 Quart S. Agripina.
24 Quint. ✠ Nascimento S. João B.
25 Sext. S. Guilherme
26 Sab. Ss. João e Paulo irs.
27 Dom 4. Apureza da Ss. Virgem.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão 2, e 5, ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabados ao meio dia
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 24, as horas e 28 minutos da t.
Cheia a 2, as 4 horas e 7 minutos da tarde.
Mingoante á 9, aos 46 minutos da tarde.
Nova á 17, as 2 horas 28 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Abril	Austria	5 de Abril
Hespanha	10 de dito	Suissa	1 de dito
França	13 de dito	Suecia	25 de Março
Belgica	2 de dito	Inglaterra	7 de Abril
Italia	3 de dito	E.-Unidos	26 de Fevr
Alemanha	4 de dito	Mexico	31 de Janr
Prussia	2 de dito	California	2 de Março
Dinamarca	30 de Março	Chili	21 de Fevr.
Russia	31 de dito	Buenos-A.	6 de Março
Turquia	25 de dito	Montevideo	5 de Maio

CAMBIOS DE 21 DE JUNHO.
Sobre Londres a 27 por d. 1$000
» Paris, 345
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas . . . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . . 16$000
» de 6$400 novas . . . . . . 16$000
» de 4$000 . . . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . . . . 1$920
Pesos columnarios . . . . . . 1$920
Ditos mexicanos . . . . . . 1$800

AVISO.

Advertimos ás pessoas que quizerem subscrever para este *Diario*, que lhes he livre principiar em qualquer mez do anno, sem que sejam obrigados a tomar os antecedentes, com tanto que o façam por tres, seis, nove ou doze mezes, que terão principio daquelle em que abrirem a subscripção: assim como que o porte he pago pela empreza, tendo a pagar unicamente o preço estipulado.

EXTERIOR.

RIO DA PRATA.

Aceitação dos tratados celebrados com o Brasil. Nota do Sr. Castellanos, ministro dos negocios estrangeiros da republica oriental do Uruguay, ao Sr. conselheiro de estado Carneiro Leão, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do imperio.

Montevidéo 13 de maio de 1852.

O abaixo assignado, ministro dos negocios estrangeiros, levou ao conhecimento de S. Exc. o Sr presidente da republica as notas que o Sr. Honorio Hermeto Carneiro Leão, ministro plenipotenciario de S. M. o Imperador do Brasil, em missão especial, lhe dirigio com data de 17 de abril p. p., e 9 do corrente, em que consta pela execução das estipulações contrahidas pela republica nos cinco tratados de 12 de outubro do anno anterior.

Em consequencia, o abaixo assignado foi encarregado de manifestar ao Sr. Carneiro Leão que o governo oriental tendo encontrado os ditos tratados ratificados pelo governo provisorio, trocadas suas ratificações e postas em execução em sua maior parte, considera-os como factos consumados, cujo respeito lhe interessa sustentar como continuação da politica do governo constitucional.

Neste presupposto, o abaixo assignado participa ao Sr. Carneiro Leão que se vão expedir as ordens convenientes para que os referidos tratados continuem em execução na parte em que já o estão, e se proceda immediatamente á nomeação do commissario encarregado da demarcação da linha e á da commissão para a liquidação da divida.

O abaixo assignado reitera ao Sr. Carneiro Leão a segurança de sua mais distincta consideração.

Florentino Castellanos.

Ao Illm. e Exm. Sr. conselheiro Honorio Hermeto Carneiro Leão, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do imperio do Brasil, em missão especial junto do governo da republica oriental, etc, etc.

NOVO ASPECTO POLITICO.

Montevidéo 15 de maio de 1852.

O amigavel ajuste da questão dos tratados com o Brasil deixa uma situação mais folgada no que diz respeito ás dissidencias domesticas. O governo implicitamente lhe dá uma solução, e neste sentido dissemos hontem que este ajuste pacifico he duplicadamente significativo.

Encarando as cousas debaixo deste ponto de vista, deve dizer-se que o governo inicia finalmente uma politica, e convém accrescentar que he a mais justa e equitativa. Declarou incidentalmente que he do seu interesse sustentar o respeito dos factos consumados como uma continuação da politica constitucional, declaração tanto mais significativa quanto que he feita na occasião em que tem de resolver o facto mais transcendente e em que falla com o representante de um governo que entendia ter entrado em compromissos serios com a republica ao tratar com o governo anterior.

O facto pois, que nos occupa, deve ser encarado debaixo deste duplo ponto de vista. O governo adopta finalmente uma marcha. Encara-la-hão do mesmo modo os partidos?

Para que semelhante duvida não existisse nem remotamente, esta declaração do pensamento governativo devia ter apparecido em outra occasião e com uma fórma mais determinada. Devia ter vindo ao encontro das manifestações vehementes que se succederam em sentido contrario a esta politica: devia tê-las prevenido.

E ainda hoje mesmo, feita já essa declaração solemne que consta da nota do ministerio dos negocios estrangeiros, deve proceder-se abertamente de accordo com a mesma politica; deve dizer-se ao paiz em termos claros até onde se estende a solidariedade do governo constitucional a respeito dos actos do governo provisorio; que significação precisa tem as palavras — *como continuação da politica do governo constitucional.*

Foi accusado o ministerio de não ter apresentado um programma; exprobou-se-lhe a inconsequencia que naturalmente envolviam alguns dos seus actos se se attendesse á significação politica do pessoal do gabinete. As camaras, o paiz todo titubeava quando via que o governo marchava indeciso sem adherir a um pensamento, nem repudiaram pretenções que essa indecisão fazia explorar.

Mas porque em occasião tão solemne *inicia* finalmente uma politica, he natural presumir que os actos subsequentes do governo terão a mesma significação. Esta marcha por todos seria comprehendida. ella lhe conquistaria o apoio de uns que robustecceriam sua acção e daria occasião aquelles que julgassem não dever aceitar essa politica para combate-la e sugeitarem-a a uma prova, necessaria na ordem constitucional.

Assim se veria se essa politica estava de accordo com a opinião publica ou se esta a repellia. He o cadinho por onde tem de passar os actos dos governos constitucionaes.

(*Comercio del Plata.*)

— 16 de maio.

Negociação diplomatica.

Hontem dissemos que, estando já concluida amigavelmente a questão dos tratados com o Brasil, trabalhava-se em uma convenção que modificasse certos artigos dos mesmos relativamente aos limites, para o que o ministerio brasileiro estava de antemão autorisado. Não podemos assegurar que nas ultimas 24 horas se tenha chegado a uma conclusão, mas constanos que para alcança-la trabalha se activamente, e temos a persuasão de que isto he unicamente materia de tempo e de pouco tempo. Querendo ser verdadeiros em nossas asserções, abstemo-nos de indicar por ora os pontos que são materia destes novos trabalhos diplomaticos, que darão em resultado a satisfação de uma das reclamações que faz a republica e que o imperio outorgará, visto ter alcançado o reconhecimento que pedia-o da validade dos tratados.

Conseguido este ajuste, e obtida a ratificação do general Urquiza (como encarregado das relações exteriores da republica Argentina), da garantia que em nome desta prestará o ministro argentino em Montevidéo, parece que este diplomata seguirá sua viagem para o Rio de Janeiro, aonde deve entrar em negociações importantes com o gabinete imperial, e uma das quaes será desde logo a conclusão do tratado definitivo de paz mencionado na convenção de 1828.

Antes disso, porém, terá provavelmente assistido, para garantir o cumprimento daquillo que for estipulado, á conclusão das negociações que naquella corte entabolar a republica oriental para alcançar as outras modificações que pretende nos tratados de 12 de outubro.

Naquella capital desempenhará o representante argentino no que tocar directamente ao seu paiz, um papel mais activo, pois que o ajuste do tratado definitivo de paz dará occasião a salvar direitos que fóra daquelle theatro não se poderiam elucidar com a necessaria efficacia.

Entretanto, o papel que aqui acaba de representar a republica argentina, e que continua a representar, he digno, he nobre, he elevado. He o mesmo que desde o principio dissemos que desempenharia: medeou, aconselhou, offereceu sua garantia para o fiel e reciproco cumprimento de tudo o que se pactuar, e ambos os contractantes aceitaram essa mediação.

He pois natural que nos sintamos lisongeados ao ver exercida de uma maneira tão liberal a influencia argentina. Aquella republica professa aos outros estados uma amizade sincera, fundada, para com um na identidade de indole, de costumes e de caracter, e fortalecida por bellos antecedentes que são communs a ambos; e para com o outro, na reciproca benevolencia que se tributam, e nas provas ultimamente offerecidas de communidade de interesses, quanto á conservação da paz nestas regiões.

— 13 de maio.

Podemos annunciar terminadas as negociações diplomaticas entaboladas nesta cidade entre o Sr. Castellanos, ministro dos negocios estrangeiros, devidamente autorisado, e o Sr. Carneiro Leão, plenipotenciario do Brasil.

Como he sabido, tinham ellas por objecto modificar alguns artigos do tratado de limites, tendo sido materia desse ajuste o § 1.º do artigo 3.º e o artigo 4.º do referido tratado.

Concluido e assignado este tratado no dia 15, celebrou-se depois a convenção de garantia de suas estipulações, ajustada pelo governo encarregado das relações exteriores da republica argentina, por meio do seu ministro plenipotenciario o Sr. Dr. Penna, devendo aquelle ratifica-la com a maxima possivel brevidade

Para este effeito embarcou hontem á noite no vapor de guerra brasileiro *Paraense* o secretario do Sr. Penna, portador de officios para o general Urquiza, e do tratado e convenção ajustada no dia 15.

Vão tambem de passagem no *Paraense* o Sr. Dr. Urquiza, e o Sr. Dr. Paranhos, secretario do Sr. Carneiro Leão.

O *Paraense* regressará dentro de tres ou quatro dias com a ratificação do general Urquiza. Como nos consta, porém, ser hontem o dia destinado pelo general para fazer sua viagem a San Nicoláo, afim de encontrar-se com os governadores que alli se hão de reunir, he provavel tenha já partido, e neste caso será mais demorado o regresso do *Paraense*.

(*Idem*)

EXERCITO IMPERIAL.

Quartel-general do commando em chefe na costa do arroio Taïta, no Estado-Oriental, 5 de maio de 1852.

Desejando S. Exc. o Sr. general conde de Caxias, commandante em chefe, que a desagradavel occurrencia que tanto deplora, havida no dia 3 do corrente entre uma partida oriental e outra brasileira, chegue ao conhecimento do exercito tal qual succedeu, e não adulterada e revestida de circumstancias odiosas como ordinariamente succede, manda fazer publico:

Que tendo repetidas partes do desapparecimento de algumas praças do exercito que por serem voluntarias, terem parentes e amigos nos corpos a que pertenciam, deixar toda sua roupa, e finalmente, por seus precedentes os julgavam seus chefes incapazes de commetter o crime de deserção; e chegando no referido dia 3 ao seu conhecimento, por intermedio do general do dia do exercito, o Sr. coronel Menna Barreto, que uma porção de orientaes armados se conservava nas proximidades do acampamento, atropelando todas as praças que delle se desviavam em busca de algum cavallo que desapparecia, como asseguravam varias praças, e entre ellas um sargento encarregado da cavalhada do quarto regimento, que se queixou de ter sido perseguido por um oriental, que armado de lança procurou varias vezes feri-lo; ordenou ao mencionado Sr. coronel Barreto fizesse sahir um official com 30 homens em busca dessa força oriental, a cujo commandante intimaria, com toda a delicadeza e urbanidade, viesse fallar a S. Exc. para informa-lo do fim e ordem por que assim procedia, pois S. Exc. não podia crer que um exercito que tinha apresentado os principios de moralidade e disciplina que desenvolvera o imperial em sua longa marcha desde a fronteira até Montevidéo, durante a qual nenhuma só partida oriental tinha observado seus movimentos, agora que se retirava, rodeado de tão honrosos precedentes, e que o paiz se acha em plena paz, fosse mandado observar, e menos hostilisar por nenhuma autoridade legal do mesmo paiz; e sim encarava esse grupo armado como bandidos que acompanhavam o exercito para roubar cavallos e para roubar aos soldados que se extraviassem.

Seguio effectivamente o capitão José do Amaral Ferrador, com um subalterno e 30 soldados, em busca dessa força, e encontrando-a apeada em casa do capitão oriental Lamas, apeou-se elle e a escolta que levava, dirigio-se ao official oriental que a commandava, alferes Pedro Martinez, e saudando-o com urbanidade intimou-lhe a ordem que tinha.

O alferes, pretextando querer aconselhar-se com o dono da casa, encaminhou-se para lá, e ao chegar fez signal aos seus soldados e estes deram uma descarga sobre o capitão e escolta, da qual resultou ficar ferido no ventre o referido capitão, um anspeçada gravemente no peito e outro na cabeça.

A tão brutal e feroz aggressão responderam os nossos como deviam, resultando deste provocante attentado de parte do official oriental a morte de sete dos seus soldados e um ferido. O official e mais nove praças recolhidos á casa cujo direito de propriedade foi, ainda em taes circumstancias, respeitado pelo alferes Poribio Affonso, que tomara o commando da força depois de ferido o capitão, recusavam entregar-se, e só o fizeram depois que alli appareceu o referido Sr. coronel Mena Barreto, que empregando todos os meios persuasivos conseguio traze-los á presença de S. Exc., que os mandou recolher á guarda do exercito, donde foram entregues no dia immediato ao Sr. coronel Faustino Lopez, que veio entender-se com S. Exc, e em presença do mesmo alferes oriental lhe fez conhecer que esse official tinha obrado contra suas ordens e instrucções.

Assim estabelecida a verdade do facto, manda S Exc. felicitar aos Srs. officiaes e praças que compunham essa partida, por ter em taes circumstancias respeitado, como deviam, o direito de propriedade e os principios por S. Exc. recommendados na sua ordem do dia n. 18.

José Mariano de Matos,
ajudante-general.

REPUBLICA ARGENTINA.

A marcha daquelle paiz para a consolidação da ordem na liberdade firma-se cada vez mais. Todas as provincias argentinas aceitaram o convite do general Urquiza para se fazerem representar em um congresso de governadores que se abriria em S. Nicolas de los Arroios, população pertencente á Republica de Buenos-Ayres, situada sobre a margem direita do Paraná, a 60 leguas da cidade.

As conferencias que se vão abrir tem por objecto principal assentar as bases de uma constituição nacional e aplainar os obstaculos que possam haver para a reunião de um congresso geral que forme esta constituição.

A circular do general Urquiza convocando a estas conferencias he datada de 8 de abril, e no dia 25 de maio devia fazer-se a abertura official dessas conferencias.

As noticias de Buenos-Ayres recebidas pelo *Prince* não dão ainda reunidos todos os governadores; porem julga-se que, sendo mui diminuto o numero dos que ainda faltavam, se achem já todos em S. Nicolas.

Que as provincias argentinas tivessem aceitado pressurosas o programma de organisação que lhes offereceu o general Urquiza, não queria dizer que, se ellas por seu turno se achavam na situação em que se achava Buenos-Ayres antes do dia 3 de fevereiro, submittidas tyrannicamente a Regulos que erão em ponto pequeno outros tantos Rosas, não haviam de sacudir o seu ignominioso jugo, para o que se achavam em perfeito direito, desde que tem a faculdade de dar-se á administração interior que melhor lhe convenha, como foi reconhecido ha muitos annos.

Depois que desappareceu Rosas, nenhum governador tinha de moto-propio desejado o posto e muitos delles quem tinham ainda entrado no caminho das concessões naturaes aos seus governados. Os povos do interior continuavam subjugados por esses caudilhos da dictadura e trataram de libertar-se da sua dominação. Quasi todos os governadores tinham sido depostos: alguns segundo as ultimas noticias, pagaram com a vida a serie de attentados commettidos contra a humanidade e liberdade desses povos.

Assegura-se que os Lopez de Cordoba (pai e filho, um governador proprietario e o outro seu delegado) foram julgados e fuzilados, e contam-se detalhes horriveis da maneira por que o povo se vingou sobre seus cadaveres.

Eis o que nos escreve o nosso correspondente de Buenos-Ayres em data de 2.

« As ultimas noticias que temos de S. Nicolas alcançam a 28. Até então haviam chegado oito governadores. O de Catamarca, o Sr. Navarro, morreu quando se preparava para por-se a caminho; e a sala da provincia conferio ao general Urquiza seus poderes para representa-la nas conferencias O mesmo fez a de S. Juan, e isso depois que dali sahio o general Benavides, de maneira que parece que esta excellencia de faculdades extraordinarias perdeu a prebenda da mão para a boca. Assim vão desapparecendo, um a um, esses caudilhos que á sombra da tyrannia de Rosas se tinham constituido senhores absolutos das provincias argentinas. Os pôvos se estão fazendo justiça por suas mãos; convencidos de que com os elementos com que Rosas mantinha a dictadura nada se pode fazer a favor da liberdade. Os Lopez de Corodba, os successores de Ibarra em Santiago, Mallea em Mendonça, hoje Benavides em S. Joan, todos elles cahem para que subam ao poder os que tem a confiança dos povos.

« Até hontem á noite não havia noticia de se terem aberto as conferencias officiaes. »

Por outro canal informam-nos que o coronel Rojo foi nomeado governador de S. Juan pela legislatura da provincia, e nos dizem que ja estava em *S. Nicolas* onde se achava Benavides. Aquella legislatura, logo que se viu livre da presença deste caudilho, o depoz e revogou os poderes que para representar a provincia tinha arrancado por meio da intimidação.

(*Commercio del Plata*)

EQUADOR.

Successos de Galápagos.

Valparaiso, 24 de abril de 1851.

Para dar uma noticia exacta dos successos de Galápagos colhemos e extrahimos o que achamos de mais verosimil em cartas vindas de Guayaquil. Nos periodicos contradizem-se as noticias, e vê-se nelles predominar o espirito de partido, dando a sua côr politica mais ou menos importancia a estes successos, uns considerando-os como nada, e outros como o fim da empreza Flores. Eis-aqui os trechos:

O general Mena, governador do archipelago de Galapagos, recebeu por um navio baleeiro uma carta do general Flores recordando-lhe sua amizade, e convidando-o a tomar parte activa na sua expedição. para a qual, se aceitasse, lhe ordenava desconhecesse a autoridade de Urbina, e se dirigisse com toda a gente util que ali houvesse sobre Puna, que devia occupar precisamente em fins de março.

Mena, fiel á confiança com que o honrava seu amigo chefe, desconheceu o governo de facto de Urbina, pôz em liberdade todos os prezos, e derigio-lhes uma proclamação em que os convidou a acompanha-lo. Setenta e cinco o fizeram, e entre elles o famoso negro Briones, condemnado como ladrão e assassino.

Immediatamente depois fretou Mena a galera norte-americana *George Howland* para conduzir sua gente ao ponto designado pelo general Flores. Todos embarcaram e partiram cheios de enthusiasmo para a sua cruzada.

Durante dous dias navegaram contentes e em perfeita harmonia; mas no terceiro, despertados no negro seus instinctos sanguinarios e aversão de raça, capitaneou seus companheiros de prisão contra o seu chefe, que fusilou immediatamente, bem como o capitão americano, e os que se não declararam de sua opinião.

Ficou pois a *George Howland* em poder de Briones e do piloto, e aproaram para Tumbes para escapar.

Perto de Tumbes bordejavam duas escunas com muita gente e officiaes pertencentes á expedição que esperava reunir-se a Flores.

De uma dellas sahio o coronel Tamayo, no seu escaler, com cinco officiaes, para reconhecer a galera. Apenas saltaram a bordo foram cruelmente assassinados por Briones. Immediatamente depois apresou este a escuna, que, desprevenida, se havia approximado, e degolou 25 Equatorianos que estavam a bordo.

Persegue qual féra encarniçada a outra escuna do commando do general Guerra, que encalha na praia de Tumbes para escapar á sua voracidade.

Em seguida, saltou Briones em terra á frente de gente armada que commetteu toda a casta de excessos, e levou á viva força uma linda senhora, depois de assassinar o marido e uma menina de 14 annos!

Em terra prendeu varios officiaes expedicionarios, entre elles o coronel Fernandez e o commandante Guerreiro, e os levou para bordo.

Passando revista aos papeis de Tamayo, soube Briones que no dia 20 de março devia achar-se o general Flores em Tumbes, e apressou-se a fugir na mesma tarde de 18 sem direcção certa.

No meio de suas hesitações e receios, julgou opportuno consultar os seus prisioneiros Fernandez e Guerrero, os quaes, exprobrando-lhe sua conducta, perguntaram-lhe porque tinha tanta sanha contra elles, porque havia sacrificado inutilmente tantas victimas?... Sua resposta não se fez esperar, « Porque padeci muito por minha fidelidade ao general Flores, que nos seus momentos de felicidade se esqueceu de mim, preferindo-me a tantos homens inuteis de quem lançou mão.

Os seus prisioneiros trataram de o acalmar, e reconhecendo que os ciumes tinhão sido a unica mola para mover os instinctos selvagens do negro, fizeram-lhe acreditar que, longe de despreza-lo ou de esquecê-lo, Flores tinha mandado lavrar-lhe patente de coronel, e que em seu nome, lhe conferiam este posto.

Então, lisongeado por tão brilhante perspectiva, consentio em mudar de rumo para Puna, ponto de reunião de todas as forças, e submettido moralmente ao coronel Fernandez, por esse dominio infallivel da razão e da intelligencia sobre a força bruta, chegaram a Payana, na foz do rio. Ali ordenou Fernandez que Briones, com 12 homens, fosse explorar a entrada, e apoderar-se de Puna.

Entrava então a fragata sueca *Eugenia*, procedente de Calhão. Abordou a galera baleeira, tomou um bote com os treze homens que estavam no rio, e praticou a baixeza de entrega-los ao general Urbina, o qual, por uma parte, julga digno de recompensa o procedimento de Briones, e por outra lhe concede por premio a força.

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY.

Montevidéo, 5 de junho de 1852.

A's duas questões capitaes que deixou pendentes o paquete de maio, a das rendas e a dos tratados com o Brasil, teremos de accrescentar outra de ordem interna, mas de menor transcendencia. Principiaremos por aquella, tendo o prazer de annunciar que a segunda ja não figura como questão a ajustar, por isso que foi concluida amigavelmente.

Questão das rendas.

Todos sabem que estavam pendentes da assembléa tres projectos de fazenda apresentados pelo governo em 5 de abril, depois do decreto de 30 de março que chamou a si a administração de todas as rendas do Estado, deixando suspensos todos os contratos e disposições a que até então eram applicadas.

Ha já dous mezes que a camara dos representantes tem em seu poder esses tres projectos sem lhes dar decisão, sendo de notar que no mesmo dia em que os recebeu sanccionou o numero 1.º desses quatro projectos, reconhecendo que o governo estava autorisado pelo art. 82 da constituição para reassumir a posse de todas as rendas.

Hoje está pendente da consideração da camara o parecer da commissão de fazenda acerca daquelles tres projectos, e ella aconselha que a camara os devolva ao governo. Suppõe-se que a camara approvará este parecer.

Ja dissemos que a situação financeira com que luta o governo he muito grave. A receita do thesouro he pequena e as despezas que tem de fazer e faz diariamente são avultadas.

O reconhecimento dos tratados celebrados com o Brasil em 12 de outubro da nova face a este assumpto. Desde que se conseguio esse ajuste amigavel considera-se mais facil melhorar a marcha da administração nesse ramo, pois não faltam pessoas que possam fazer propostas ao governo

Cre-se tambem que para ter-se um exito feliz cumpre adoptar um plano financeiro inteiramente opposto aquelle que iniciou o actual senhor ministro da fazenda com o decreto de 30 de março e com os tres projectos de que acima fallamos. Não sera pois de estranhar que antes de iniciar-se a practibilidade de um plano de fazenda que se diz estar projectado haja uma modificação no ministerio da fazenda entrando para esta pasta um individuo que esteja de accordo com a nova situação e adopte o caminho que o actual ministro não julgou dever seguir.

Nesta nova situação sera preciso prestar ouvidos aos credores do estado cujos direitos foram postergados pelo decreto de 30 de março.

Questão dos tratados.

Este espinhoso assumpto ficou concluido em 13 de maio. No dia 8, depois de sete dias de ausencia em Buenos-Ayres, regressou o Sr. Carneiro Leão, tendo se despedido do general Urquiza, do governo e das demais pessoas notaveis daquella cidade, com quem estava o senhor conselheiro no pé mais amigavel.

Convém dizer aqui que no mesmo dia 8, em que regressou o Sr. Carneiro Leão, embarcavam para Buenos-Ayres os Srs D. Bernardo P. Berro, presidente do senado, e coronel D. Venancio Flores, chefe politico deste departamento. Enviava-os o Sr. presidente da republica em missão confidencial junto do general Urquiza para saber directamente quaes eram seus sentimentos nesta questão.

Estes cavalheiros regressaram no dia 12 de manhãa, portadores de cartas do general, nas quaes manifestava sua opinião, inclinando-se á aceitação dos tratados de 12 de outubro S. Exc. o Sr. presidente reunio em sua casa nessa mesma noite alguns membros da assembléa, e expoz-lhe a situação. Ignoramos o que alli se passou, mas no dia seguinte estava resolvida a questão; o governo aceitava os tratados, considerando os factos consummados, e o Sr. ministro dos negocios estrangeiros dirigia ao Sr. Carneiro Leão uma nota nesse sentido.

Concluida assim a questão iniciou-se logo um novo trabalho diplomatico. O Sr. Dr. Castellanos, ministro dos negocios estrangeiros da republica, entrou em negociações com o representante brasileiro para modificar o tratado relativo a limites, e recahiram as modificações sobre o § 1º do art. 3.º, e sobre o art. 4.º do referido tratado.

Concluido e assignado este novo tratado fez-se a convenção de garantia de suas estipulações, dada pelo governo encarregado das relações exteriores da Confederação Argentina, por intermedio do seu plenipotenciario nesta capital o Dr. D. Luiz José de la Pena, devendo aquelle ratifica-la o mais depressa possivel, e S. M. I. dentro de 60 dias.

Eis-aqui a copia destes documentos importantes que o governo acaba de apresentar á assembléa:

Tratado de 15 de maio.

Tendo S. M. o Imperador do Brasil e a Republica Oriental do Uruguay celebrado em 12 de outubro do anno proximo passado quatro tratados e uma convenção de subsidios que sendo ratificados pelas altas partes contratantes foram por ambas executados em todos os artigos que immediatamente podiam se-lo, comquanto depois do restabelecimento do governo constitucional da republica se suscitassem duvidas sobre sua exequibilidade, duvidas que felizmente desappareceram por um accordo amigavel entre ambas as partes; e por esse accordo, obtido com o concurso da mediação espontanea e officiosa do governo encarregado das relações exteriores da Confederação Argentina, por meio do seu ministro plenipotenciario, foi sustentada por parte do governo oriental a execução dos referidos tratados e convenção:

Em consequencia, desejando S. M. o Imperador facilitar ao governo da republica oriental os meios de cumprir as estipulações dos referidos tratados e convenção, removendo duvidas que se suscitaram contra o tratado de limites, concordou em fazer modificações ao dito tratado, e para esse fim as duas altas partes contratantes nomearam seus plenipotenciarios, a saber:

A republica oriental do Uruguay ao Exm. Sr. Dr D. Florentino Castellanos, ministro secretario de estado dos negocios estrangeiros da mesma republica.

E S. M. o Imperador do Brasil ao Exm. Sr. conselheiro Honorio Hermeto Carneiro Leão, seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em missão especial junto do governo da republica oriental, os quaes depois de terem trocado os seus plenos poderes respectivos, que foram achados em boa e devida forma, convieram nos artigos seguintes:

Art. 1.º O § 1.º do art. 3.º do tratado de limites fica alterado do modo seguinte:

Da embocadura do arroyo Chuy, no oceano, subirá a linha divisoria pelo dito arroyo e dahi passará pelo puntal de S. Miguel até encontrar a Lagôa Merim, e seguirá costeando sua margem occidental até a foz do Jaguarão (conforme ao *uti possidetis.*)

Art. 2.º O art. 4.º do referido tratado fica modificado sómente na parte em que se cede ao Brasil, em toda soberania, meia legoa de terreno em uma das margens da foz do Sebollaty que fosse designada pelo commissario do governo imperial, e outra meia legoa em uma das margens do Taquary, designada do mesmo modo; convindo S. M. o Imperador em desistir formalmente, como desiste, do direito adquirido aquella concessão.

Art. 3.º Todos os demais artigos do referido tratado de limites, assim como dos de alliança, commercio e navegação, de extradicção e da convenção de subsidios, ficam em seu pleno e inteiro vigor; e ambas as partes contratantes convêm em aceitar a garantia que espontaneamente offereceu o ministro plenipotenciario da Confederação Argentina por parte do governo encarregado das relações exteriores da dita Confederação, consistindo essa garantia em que por parte de S. M. o Imperador serão approvadas e ratificadas as modificações estipuladas no presente tratado, e que por parte do governo oriental serão observados todos os mencionados tratados e convenção de subsidios de 12 de outubro do anno proximo passado, com as modificações aqui incluidas, ou outras que para o futuro possam ser feitas com mutuo accordo das altas partes contratantes.

Art. 4.º A troca das ratificações do presente tratado será feita na cidade do Rio de Janeiro, no prazo de sessenta dias, ou antes se for possivel; e o acto de garantia será dado o mais breve que possivel for a cada uma das partes contratantes independentemente da dita troca de ratificações.

Em testemunho do qual, nós, abaixo assignados, plenipotenciarios da republica oriental do Uruguay e de S. M. o Imperador do Brasil, em virtude de nossos plenos poderes, assignamos o presente tratado com os nossos punhos e o sello das nossas armas.

Feito na cidade de Montevidéo, em 15 do mez de maio do anno de Nosso Senhor Jesus Christo de 1852.

Ratificação do acto de garantia

O brigadeiro general D. Justo José de Urquiza, governador e capitão general da provincia de Entre-Rios, general em chefe do grande exercito alliado sul-americano e encarregado das relações da Confederação Argentina. Fazemos saber a todos, e a cada um daquelles a cujo conhecimento chegar o presente acto de ratificação, que tendo sido celebrado, com o concurso de nossa mediação espontanea e amigavel, um tratado modificando o de limites de 12 de outubro de 1851 entre os plenipotenciarios de S. M. o Imperador do Brasil e da republica oriental do Uruguay, pelo qual ficou modificado o tratado de limites celebrado entre o imperio do Brasil e a dita republica em 12 de outubro do anno passado; e tendo sido aceita a garantia que em nosso nome e no da Confederação Argentina foi offerecida pelo nosso ministro plenipotenciario o Dr. D. Luiz José de la Penna, nos termos expressos no acto de garantia assignado na cidade de Montevidéo aos 15 do mez de maio do corrente anno, cujo teor he o seguinte:

ACTO DE GARANTIA

pela Confederação Argentina do tratado de modificações ao de limites de 12 de outubro de 1851, celebrado entre S. M o Imperador do Brazil e a Republica Oriental do Uruguay em 15 de maio de 1852.

Tendo-se felizmente concluido neste dia um tratado modificando o de limites de 12 de outubro de 1851 entre os plenipotenciarios de S. M. o Imperador do Brazil e o da Republica Oriental do Uruguay, com a concorrencia do abaixo assignado, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em missão especial junto do governo desta mesma republica; cuja mediação, offerecida espontanea e amigavelmente, foi aceita por ambos os plenipotenciarios acima mencionados, na intelligencia de que o da Confederação Argentina garantiria, em nome do governo encarregado das relações exteriores da dita Confederação, que, por parte de S. M. o Imperador do Brazil, serão approvadas e ratificadas as modificações estipuladas no tratado celebrado neste dia, e pela da Republica Oriental serão ratificadas as ditas modificações de conformidade com a respectiva constituição; e os tratados e convenção de subsidio de 12 de outubro do anno proximo passado serão exactamente cumpridos e observados pelas duas altas partes contractantes, com as referidas modificações ou outras que no futuro possam ser feitas por mutuo accordo de ambas as altas partes contractantes; o abaixo assignado, ministro plenipotenciario da Confederação Argentina, declara e assegura pelo presente acto de garantia, em virtude dos plenos poderes com que se acha investido que o Exm. Sr. governador e capitão-general encarregado das relações exteriores da Confederação Argentina, brigadeiro general D. Justo José de Urquiza, apresenta a sua garantia nos mesmos termos que foi offerecida pelo abaixo assignado, segundo esta estipulado no artigo 3.º do tratado celebrado neste dia; e que o mesmo Exm. Sr. governador fará expedir e entregar ratificações especiaes deste acto de garantia a cada uma das duas altas partes contractantes.

Em fé do que o abaixo assignado, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, assigna o presente acto com seu proprio punho, e lhe manda pôr o sello das armas desta missão especial

Feito na cidade de Montevidéo, capital da Republica do Uruguay, aos 15 do mez de maio do anno de Nosso Senhor Jesus Christo de 1852.

Luis J. de la Pena.

Nós quizemos acceder e accedemos ao referido acto de garantia, afim de consolidar, quanto de nós dependa, a paz e amizade que felizmente existe entre o Imperio do Brazil e as republicas do Prata, e que he um dos felizes resultados da aliança celebrado o anno passado pelas convenções de 19 de maio e 21 de novembro do mesmo anno.

Em fé do que, pelo presente acto renovamos, confirmamos e ratificamos a garantia dada em nosso nome e no da Confederação Argentina, de cujas relações exteriores estamos encarregados, pelo nosso ministro plenipotenciario; e promettemos mantê-la e sustenta-la nos mesmos termos em que ella foi estipulada no art. 3 º do mencionado tratado, e dada no acto de garantia acima mencionado.

Feito em Buenos-Ayres, etc., etc.

Assim ficou concluido este negocio nesta parte. Annuncia-se que o governo tenciona entabolar novas negociações na côrte do Rio de Janeiro, afim de alcançar de S. M. I. algumas outras modificações aos demais tratados, as quaes não sendo ainda do dominio publico, não podemos por ora indicar.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA.

Não referiremos alguns incidentes occorridos durante o mez, que mostram quão impossivel foi para a assembléa existir sem agitação, porque não queremos fazer recordações de factos desagradaveis que avivem desintelligencias. Comtudo exceptuaremos dous successos que se assim não fossem mencionados com suas verdadeiras proporções poderiam avultar e apresentar uma transcedencia que não tiveram.

Um desses successos teve lugar no senado, no dia 19. Esta camara resolveu chamar aos tres ministros para pedir-lhes explicações sobre alguns pontos importantes, sendo o principal delles saber se a tranquillidade publica estava segura. O Sr. ministro do interior não hesitou em affirma-lo assim manifestando a confiança que tem o governo na conservação desta tranquillidade.

Seguiram-se depois não só interpellações, mais tambem recriminações dirigidas ao Sr. ministro da guerra sobre boatos que circulavam de que tencionava fazer uma revolução de connivencia com alguns chefes brazileiros, se o governo não tivesse aceitado os tratados de 12 de outubro Esta tremenda accusação, formulada de um modo não muito parlamentar, pois que não era fundada senão em boatos, foi energicamente repellida pelo ministro, levando o calor da improvisação de ambas as partes a proferir palavras improprias do lugar, e que não tiveram outro resultado senão o de separarem-se todos amigavelmente, ao menos em apparencia.

Nesta occasião, e he este um dos casos a que nos referimos no principio deste artigo, identico em significação ao que moveu a aceitação dos tratados, o Sr. ministro do interior e dos negocios estrangeiros, em termos dignos do assumpto e das circumstancias, disse que o governo estava resolvido a seguir como linha de politica constitucional aquella que aconselhava o respeito dos factos consummados, visto como seria arrojar o paiz em um cahos o revolver o passado, tão cheio de difficuldades, se tivesse de ser materia de novos juizos.

Foi esta sessão de summa importancia, e he para deplorar que não fosse publicada pela impressa, para que assim tivesse o paiz conhecimento da politica e qu o governo adoptou.

(*Jornal do Commercio*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio 31 de maio de 1852.

Amigo Liborio.—O mundo vai de mal a peior, e mais que nunca he ainda verdade que *quem primeiro anda primeiro manja.* Parece que nestes tempos tão gabados do systema constitucional, devia ter seus limites principio de *qui prior est intempore prior est injure* como muitas vezes ouvi dizer o padre mestre Monte Alverne: alguma circumstancia mais parece dever entrar na consideração do direito, ao menos he aldêa que a diastem feito andar á roda a pobre cabeça do irmão André. Ouve o que te vou contar, e vê lá se tenho razão.

Quando a Santa Casa da Misericordia fisgou o previlegio exclusivo dos cemiterios, a lei em reconhecimento do serviço prestado pela ordem terceira de S. Francisco de Paula, por ter sido a primeira que appresentou o seu cemiterio, que se abrio no anno terrivel da primeira apparição da febre amarella, em o nosso paiz; a lei ia eu dizendo, concedeu que essa ordem terceira conservasse o seu cemiterio para os seus irmãos, unicamente para os seus irmãos. Contra isto reclamaram as outras ordens terceiras e outras confrarias, allegando o seu mais antigo estabelecimento no paiz, e mais antigos serviços; e sobre tudo a valiosa razão de que essa concessão exclusiva á ordem terceira de S. Francisco de Paula fazia que ella monopolisasse tambem para si a devoção dos fieis, fazendo que estes abandonassem as outras confrarias, e concentrassem o seu espirito religioso e a sua devoção naquella favorecida ordem terceira, e as outras se iriam anniquilando. Compenetrada da justeza dessas allegações, e mesmo de sua justiça, a camara dos deputados na sessão passada votou uma lei extinguindo o cemiterio de S. Francisco de Paula, reduzindo essa confraria ás mesmas condições das outras. Mas a maioria do senado regeitou aquella resolução da camara quatriennal.

Confesso que até certo tempo eu estava todo da banda da ordem terceira de S. Francisco de Paula, mas depois que appliquei minha attenção ás rasões allegadas pelas outras confrarias, assentei de pedra e cal, que a prioridade só do tempo não devia ser considerada em negocios desta natureza, e que algumas outras considerações devem ser attendidas. Nem digas que a

devoção dos fieis nada tem com o cemiterio de S. Francisco de Paula, e que com elle nada perderão as outras ordens. Olha a religiosidade e devoção da maxima parte anda assim como que grudada com certas condições, com certas exteriaridades, tiradas as quaes, *in eternum peribe*. Tira as veronicas os bentinhos, certas correas e escapularios, tira o cordão ao nosso Serafico padre S. Francisco, tira certos interesses mundanos annexos a certas devoções, e conta-me depois. Tal confraria, tal ordem he muito rica, e todo mundo quer alistar-se nella. Mas por ventura a riqueza da ordem pertence aos ordeiros? Eu cá que não passo de um pobre donato, não sei, mas elles lá se entendem. Por estas rasões digo eu, conservando á ordem terceira de S. Francisco o seu cemiterio, ficando as outras obrigadas ao cemiterio, todo mundo dirá, não me quero enterrar, onde se enterram os escravos, os presos e os suppliciados, vão alistar-se de preferencia na ordem de S. Francisco de Paula.

Mas dirás tu, a fouce da morte nivella todas as condiçoes, e na presença de Deos um senhor e seu escravo são dous homens. Meu amigo, assim he, e he consolador para um pobre donato, o saber que quando se apresentar com o seu padre guardião, e com o seu provincial no tribunal divino, o Juiz Supremo não examinará qual leva ou não leva capuz, mas qual vai mais provido de virtudes: porém de telhas abaixo e em cima da terra cá neste mundo, não ha remedio senão reconhecer e admittir os factos: o mundo he cheio de preconceitos e prejuizos, o mundo vive delles, e querer desrespeita-los e romper violentamente por elles, he querer arrancar pelle e cabello ás sociedades humanas e largar fogo a tudo, como dizem que acontecera a um tal Sr. Hercules com uma camisa, que lhe mandára certa feiticeira. Tendo, pois, melhor reflectido entendo que não são para despresar as allegações das outras ordens e confrarias. E basta disto.

Grande contradicção tem no senado achado da parte de certos opposicionistas, a lei que autorisa a creação de uma companhia para uma estrada de ferro, que, partindo daqui, vá encontrar um municipio de Minas, outro de S. Paulo! E admira os escarcéos e celeuma que levantam com as provincias do norte, que, ao dizer dellas, estão em completo abandono. Quem os não conhecer que os compre. Se eu fora senador, dir-lhes-hia: Deixem descançar as provincias do norte, deixem-nas em paz e socego, que ellas se desenvolverão e medrarão; digam aos seus comparsas que não as perturbem. E porventura tem sido as do sul mais felizes? Nada de declamações maliciosas, vão como eu fui a Minas, vão a S. Paulo, vão ao Espirito Santo, a Goyaz e Matto Grosso, e façam a comparação com a Bahia, Pernambuco, Maranhão, Pará, Alagoas, Parahiba, etc., etc., e pronunciem então um juizo: serão capazes disso? Tudo tem ido mal desde a descoberta, e depois da independencia; mas quem não sabe que as desordens, que sempre teem havido, forçaram o governo a destrahir sua attenção dos melhoramentos materiaes, para cuidar do restabelecimento da paz e sua conservação, gastando nisto sommas enormes, que poderiam ter sido empregadas no desenvolvimento da industria e da riqueza publica? Se as estradas de ferro teem feito uma immensa e feliz revolução em todo o mundo, encurtando distancias, e fazendo não correr, mas voar as communicações, o commercio e a riqueza geral; porque razão deverá o Brasil ficar ainda um seculo em atrasamento? E se o Brasil deve entrar nessa prodigiosa carreira do progresso e civilisação, por onde deve naturalmente começar? Pelo Rio de Janeiro, onde os capitaes abundam, e onde o commercio he mais vasto, e mais promette aos emprezarios de uma obra tão dispendiosa, ou por alguma outra provincia do norte ou do sul? He uma experiencia que vamos fazer á custa de capitaes estrangeiros, principalmente porque mesmo o Rio de Janeiro só por si não poderia tenta-lo. Deixemonos, pois, de vaas declamações. Para mim tanto faz ouvir gritar o D. Manoel e Montesuma, como ouvir chiar um carro; nem te admires destes intromettimentos, que não chamarei progressos, do pobre irmão André; porque lá por essa nossa terra costuma dizer-se: « Dize-me com quem vives, dir-te-hei as manhas que tens »: eu vivo no convento, he verdade, mas tu sabes que casa frequento eu, e não seria eu o irmão André, se não soubesse tomar muito do que ouço. Verdade he que o padre guardião lá se zanga as vezes, e ameaça-me tirar o habito, mas como apezar de tudo não he para desprezar o meu prestimo no convento, a cousa fica em palavras, e eu vou vivendo e aprendendo.

Finalmente fecharam-se todas as boccas, que tinham, como uns patetas, abertas, a espera do vapor, que devia chegar de Montevidéo. Uns diziam: « Deixa de haver camara muitos dias por causa do governo, que não quer discussões, emquanto não chegar o vapor do sul as ultimas noticias sobre a ratificação dos tratados; outros diziam, que por essa mesma razão não apparecia a resposta á falla do throno. » Os basbaques, porém, fecharam as boccas já bem cheias de moscas: a resposta á falla do throno foi dada para ordem do dia; e hoje, 31 de maio, chegou o vapor do sul com a noticia da ratificação dos tratados; e desappareceram as difficuldades oriundas desse objecto.

Meu amigo, está hoje evidente por provas extrahidas do ventre dos autos, como dizem, tanto os rabulas, como os Drs formados, que a imprensa opposicionista era assalariada, tanto pelo Hudson, como pelo Guido. Que patriotas que são elles! Eu com ser um pobre donato me envergonharia de receber de qualquer dos dous diplomatas uma esmola para o convento. assim mesmo pobre como está, quanto mais se elles quizessem se cantasse uma ladainha por elles. Porém isso he bom para frades, que não são patriotas; mas com o grão partido nacional o caso he muito outro.

A febre amarella tem estado severa; dous pobres cantores contractados para o theatro foram victimados um em um dia, o outro no seguinte: como tu os não conhecestes, pouco te importará saberes os nomes.

Com quatro, ou cinco discurssos encerrou-se na camara temporaria a discussão da resposta á falla do trono; a aplicação da rolha fez ficar tudo com afalla no buxo. Este systema da Rolha pode ser bom nas discussões caprixosas; mas em discussões importantes como esta, he, quanto a mim, preciso satisfazer a expectação do paiz, e não com dous dias de discussão encerra-la deixando sem resposta arguições mui positivas, muito especificadas, e mui graves; pode impor ao paiz, mas não convenceu por esta maneira. Verdade he que o discurso do ministro dos estrangeiros Paulino, segundo tenho ouvido, e li no jornal, foi de uma força argumentativa, de uma logica tão serrada, e esmagadora, que deixou tudo profundamente impressionado, e convencido, qualquer que fosse o partido: mas esse discurso só teve por objecto os negocios da repartição dos estrangeiros, o Rio da Prata, o trafico de Africanos, e haviam outros com palavra para responder a certas accusações mui positivas do Mello Franco. O vapor *Amazonas* veio muito a proposito, para trazer ao ministro documentos que no momento fizeram conhecer a brilhante posição, que a politica da administração fez que o Brazil conquistasse na America, e na Europa. Meu amigo, aquelles que antes nos dispresaram, ja nos procuram, com mil amores. Grande cousa he mostrar a gente, que senão he tão fraco como isso. Porem queres saber, o que he esta opposição? Pois o Mello Franco não achou esta occasião de tantos triumphos, de tanta gloria, de tanto credito, e reputação para o Brazil, a mais azada para declarar que se envergonhava de ser Brazileiro! E Eu me envergonharia de te-lo por collega no Instituto Donatal.

7 — Chegou o conceilheiro Carneiro Leão da sua missão ao Rio da Prata. O tratado com Montevidéo sobre limites, foi finalmente retificado, e tudo está concluido, e o Brazil conhecido mais vantajozamente no mundo, de maneira, que he um gosto ver os namoricos, com que anda agora o governo Inglez comnosco.

E o que me dizes tu do silencio que Urquiza, autorisado pela honrada sala, impoz a certos folicularios? Nunca as mãos lhe pesem, e se for necessario mandar-lhe-hei um par de cordões seraficos, que fazem bem bom effeito, e nós quê o digamos. se elle os deixasse continuar veria em breve tudo intrigado, dividido e perturbado, e perdida a obra que tão gloriosamente emprehendera: quando se trata de organisar um paiz como aquelle, he preciso que se esteja de sangue frio e em seu perfeito juizo, e concorram todos para o desejado fim.

Não sei que epidemia tem dado nos vapores este anno, que se não falla senão em desastres de vapores! Quem sabe o que terá succedido ao senhor *Tey*, que até esta hora, 12 de 9 de junho, não consta haver chegado. Sabes o que me acontece? Eu vinha em uma das barcas, que a cada hora largam desta cidade para a de Nictheroy e de Nictheroy para a cidade; era a tardinha, e no caminho abalroaram: o mestre foi ao mar, eu quasi que fico esmagado, não fazes ideia do terror, do barulho, da confusão de tantos passageiros no meio de uma bahia tão longa e tão profunda. Igual a este choque só posso achar aquelle abalroamento, que tive com certo corista no escuro, e no corredor da privada do convento. Que embigada! Que entalamento de perto! Que cabeçada! Ambos fomos ao chão desacordados, e quasi que se perde a flor dos donatos. Ao estrondo acodio a communidade com lampiões e nos levantaram, e desde então o meu pobre nariz, que não era assim, tomou a forma de popa de navio. Acodiram ao desastre escaleres de diversas embarcações, e não houve victima; o mestre foi salvo, e as barcas foram reparar as avarias. Creio que muito valeu o vir eu alli, não só pelo meu sangue frio e promptidão nos apuros, mas pelos prodigios do cordão do nosso Serafico patriarcha. Nem o bom Diogo de que falla o compadre Matheos.

O Irmão André.

RIO DE JANEIRO 1º DE JUNHO.

Pelo vapor de guerra *Thetis* recebemos folhas e cartas de Montevidéo até 18 do passado.

Estimamos poder annunciar que a questão dos tratados celebrados pela Republica Oriental com o Brazil teve uma solução favoravel, como sempre esperamos.

No dia 13 foram reconhecidos validos esses tratados pelo actual governo oriental, e feito esse reconhecimento, puro e simples, annuio o Sr. conselheiro de estado Carneiro Leão a entrar em negociações para a modificação de alguns paragraphos do tratado de limites. Essas negociações terminaram amigavelmente no dia 15. Por ellas aproximamo-nos ao *uti possidetis* na linha de leste, desde o Chuy até o rio Jaguarão, e conservamos em todo o resto da linha as estipulações do tratado de 12 de outubro, ficando coberta assim a fronteira de Bagé e arredondado o nosso territorio na linha do Quarahim.

Por uma convenção celebrada no mesmo dia, garante o general Urquiza ao governo do Brazil o fiel cumprimento dos tratados por parte do governo oriental; e ao governo oriental a acceitação das modificações do tratado de limites por parte do governo imperial.

A mediação do general Urquiza foi espontanea e officiosa. Em toda esta negociação deu S. Ex. repetidas provas do alto apreço em que tem a alliança brazileira.

O reconhecimento dos tratados celebrados com o Brazil deixa *ipso facto* sem effeito os projectos de fazenda que o governo oriental submettera a sancção do corpo legislativo. Ia proceder-se á nomeação da commissão mixta que tem de entender no ajuste da divida do Estado Oriental ao Brazil.

Apenas chegar ratificada a Montevidéo a garantia offerecida pelo general Urquiza continuará o nosso exercito sua marcha para o Rio Grande.

De Buenos-Ayres havia noticias em Montevidéo até 17. Tinha-se procedido a eleição por tres annos de governador da provincia, e recahido a escolha no Sr. Dr. Lopez que exercia interinamente aquellas funcções.

O Sr. Dr. Alsina, que desde a queda de Rosas servia o cargo de ministro do interior, pedio sua demissão. Tendo aceitado aquella pasta com a condição de que a conservaria sómente até a installação do governo permanente, não cedeu as instancias que lhe foram feitas para continuar. Dizia-se que o Dr. Pico seria seu successor.

Idem 7.

Entrou hontem de Montevidéo o vapor de guerra *Paraense*. Regressou nelle da sua importante missão ao Rio da Prata o Sr. conselheiro de estado Carneiro Leão. S. Exc. he portador do acto de garantia dada pelo encarregado das relações exteriores da Confederação Argentina ao fiel cumprimento, por parte do governo oriental, dos tratados de 12 de outubro p. p., e a ratificação por parte do governo imperial, da convenção de 15 de maio deste anno.

O Sr. Carneiro Leão ao apresentar ao presidente da Republica Oriental a sua recredencial, foi recebido com todas as honras devidas ao alto caracter de que se achava revestido, e pronunciou o seguinte discurso:

« Exm. Sr presidente,

« S. M. o Imperador, meu augusto soberano, houve por bem dispensar-me de continuar na missão especial de que me encarregára junto a pessoa de V. Exc. Tenho a honra de apresentar a V. Exc. a carta recredencial que me exonera dessa missão, e o faço com a consciencia de que consagrei toda a minha intelligencia e não poupei esforços afim de realisar as amigaveis e generosas intenções de S. M. o Imperador para com a Republica Oriental, e de grangear a benevolencia de V. Exc. no desempenho de meus difficeis deveres.

« A providencia coroou felizmente a alliança do 21 de novembro do anno passado, que foi um dos principaes objectos de minha missão. A victoria do Monte Caseros dando nascimento a uma época de liberdade e organisação para a Confederação Argentina, consolidou a pacificação desta republica já obtida em resultado da alliança de 29 de maio do mesmo anno.

« Recordo-me pois, com ufania, de haver cooperado em nome de meu augusto soberano para aquella alliança, cujo prospero successo começa a ser devidamente apreciado e applaudido pelo mundo civilisado; e tenho a mais firme confiança de que ella será fecunda em beneficios, não só para as potencias que a celebraram, senão tambem para os interesses geraes da humanidade.

« Espero que a paz desta republica, que ficou consolidada por aquelle memoravel successo, continuará a ser mantida e produzirá todos os seus beneficos effeitos se os principios reconhecidos e proclamados em 10, de outubro do anno passado forem religiosamente observados e desenvolvidos com fé dedicação e energia; Se todos os Orientaes immolarem no altar da patria suas paixões pessoaes, seus antigos resentimentos; se não volverem os olhos para o passado com outro fito mais do que aprender nesse lastimoso quadro quantas desgraças e horrores custam as guerras fratricidas.

« Da sabedoria e firmeza de V. Exc. depende em grande parte o conseguimento de taes resultados; e nessa sabedoria e firmeza tenho a maior confiança.

« Ellas se manifestaram ainda ha pouco no acto de illustrada e recta politica, pelo qual V. Exc. superando obstaculos que o tolhiam, reconheceu a validade dos pactos celebrados entre a republica e o imperio em 12 de outubro do anno passado.

« Estes pactos se derivaram de direitos e deveres reciprocamente contrahidos pela alliança de 29 de maio. V. Exc. reconhecendo-os pôz termo a uma desagradavel questão que ameaçava attenuar a gloria dessa alliança e abalar as amigaveis relações entre a republica e o imperio.

« Esse acto de S. Exc. não deve ser apreciado sómente pelo effeito immediato do ajuste amigavel da emergencia a que me refiro. Elle envolve em si o programma de uma politica tendente a cimentar a união fraternal de todos os Orientaes, e a estabelecer uma ordem de cousas que repare os estragos das passadas lutas, e faça entrar este paiz nas vias de prosperidade e grandeza a que elle póde chegar á sombra da paz e pelo desenvolvimento commercial que a livre navegação do Rio da Prata e seus affluentes lhe promette especialmente, pela sua mais vantajosa situação topographica.

« O governo provisorio, que encerrado dentro dos muros de Montevidéo impossibilitou com uma resistencia heroica que se estendesse sobre toda esta republica o funesto dominio da tyrannia que pesava sobre a margem direita do Prata, preparou elementos e deu occasião para se realisarem as allianças que produziram a situação actual desta republica e da Confederação Argentina.

« Esse governo fez-se credor da gratidão das Republicas do Prata e dos louvores do mundo civilisado; e he do meu dever renovar-lhe nesta occasião a homenagem de meu profundo respeito.

A V. Exc., que hoje se acha á testa do governo constitucional, cabe uma tarefa não menos gloriosa; a de reparar e vencer os males e difficuldades que não podiam deixar de nascer de uma crise tão prolongada e calamitosa; a de consolidar e desenvolver a herança de paz e civilisação que recebeu do seu antecessor.

« Essa missão he digna da illustração, experiencia e patriotismo de V. Exc.

« Faço votos para que os incessantes esforços que V. Exc. nesse intuito emprega, sejam coroados do feliz successo de que he digna a nação a que V. Exc. preside e que ardentemente deseja o meu augusto soberano. »

O presidente da republica respondeu nos seguintes termos:

« A retirada de S. Exc. d'entre nós, em conformidade das ordens do seu soberano o imperador do Brazil, não póde ser-nos indifferentes, por isso que nos foi dado poder apreciar a S. Exc. no decurso da importante missão confiada á capacidade e zelo de V. Exc.

« São fructo dessa missão as novas relações amigaveis entre a republica e o imperio, que estabelecem os tratados de 12 de outubro do anno passado e a convenção de 15 do corrente maio que os modifica.

« Meu mais grato dever será o de cultivar e fomentar franca e lealmente essas relações considerando-as como penhor de uma paz duradoura, e como auxiliares poderosos para afiançarem nossa ordem interna e constitucional, e para o desenvolvimento das nossas instituições, não menos que para o bem estar do Brazil, por cuja prosperidade e pela de S. M. faço os mais ardentes votos.

« Por minha parte agradeço a V. Exc. a expressão benevola e lisongeira dos seus sentimentos, e os retribuo desejando a V. Exc um prospero regresso á sua patria e ás graças do seu soberano. »

O Sr. Silva Pontes, que residia em Montevidéo como encarregado de negocios, e acaba de ser nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brazil junto á Confederação Argentina, devia apresentar a sua recredencial ao governo oriental no dia 29 do passado. Nesse mesmo dia seria recebido o Sr. Dr. José Maria da Silva Paranhos no seu caracter de ministros residente do Brazil.

O governo oriental nomeou o coronel D. José Maria Reyes commissario para proceder com o do Brazil, o Sr. Brigadeiro Bellegarde, a demarcação de limites conforme o tratado.

Para a troca das ratificações da convenção de 15 de maio esta nomeado o Sr. D. Andre Lamas.

O Sr. Dr Pena, ministro plenipotenciario da Confederação Argentina no Brazil, devia seguir de Montvidéo para esta corte até meiados deste mez a bordo do vapor *Affonso*.

De Buenos-Ayres havia noticias em Montevidéo até 25 do passado.

No dia 21 sahiram para S. Nicoláo o general Urquiza e os governadores de Buenos-Ayres e de Corrientes para assistirem a reunião de governadores que ali deve ter lugar para determinar-se quando e onde se ha de installar o congresso nacional.

Como já annunciamos, retirou-se do ministerio o Dr. Alsina, e acompanhou-o o coronel Escalada, ministro da guerra e marinha. Para substituir este foi nomeado o coronel Castro Caceres. O Sr. Alsina teve por successor a D. João Maria Gutierrez.

O Commercio del Plata diz a respeito o seguinte:

« A nova organisação ministerial custou algum trabalho. O Sr. Lopez, logo que assumio o mando permanente, expedio um decreto nomeando os mesmos ministros que o tinham acompanhado durante o governo provisorio. Como já dissemos, os Srs Alsina e Escalada demittiram-se de seus respectivos cargos, declarando aquelle que sua resolução de não continuar era irrevogavel, que se achava na impossibilidade de continuar no ministerio. Quanto ao Sr. Escalada, era sabido que renunciava por achar o cargo superior a suas cançadas forças

« Para logo se tratou de uma nova combinação. Com effeito chamou-se a D João Maria Gutierrez, ha pouco chegado do Chile, porém este senhor não se animou no principio a tomar sobre si a pesada tarefa de ministro do governo. Para substituir ao da guerra, disse-se que se havia chamado o general Guido, porem apezar da generalidade deste rumor, não era certo que o governador Lopez se tivesse lembrado delle. A este respeito diz uma carta o seguinte:

« He realmente difficil encontrar um militar capaz de desempenhar esse lugar, e sem duvida o general Guido tem conhecimentos e pratica dos negocios; porem não sei como poderia marchar no ministerio um homem que não goza da estima publica, e que não póde contar com o apoio da sala. »

« Entretanto, no dia 19 a sala tinha concedido permissão ao Dr. Lopez para ausentar-se da cidade afim de assistir as conferencias de S. Nicoláo, e como o ministerio não estava organisado o conflicto era extremo. A lei dispõe que na ausencia do governador o mando fique delegado em seus ministros. Verdade he que dous dos que compunham o governo provisorio aceitavam; porém como o da instrucção publica, Lopez, pensava ir com o general Urquiza, como ministro interino, o da fazenda, Gorostiaga, não queria ficar só.

« O governador officiou então á sala, dizendo que queria delegar o poder em seu presidente, e na sessão de 19 a sala accedeu. Antes disto, asseveram-nos que o governador, reconhecendo a impossibilidade de organisar um ministerio, enviara sua renuncia á sala, e que a retirara no dia seguinte ao ver que o Sr. Gutierrez se resolvia a aceitar o cargo.

« Tendo o Sr. Gutierrez aceitado uma pasta ficara vago seu lugar na sala, e dizia-se que seria eleito o Sr. Alsina »

Sobre o acto de garantia da Confederação Argentina diz a mesma folha:

« Voltou no vapor *Paraense* o Sr. Lafuente, secretario do plenipotenciario argentino que, como se sabe, foi a Buenos-Ayres para solicitar do governador encarregado das relações exteriores da Confederação Argentina a ratificação da garantia que o plenipotenciario dera do estipulado em 15 do corrente, entre o governo oriental e o brazileiro, pelo intermedio de seus respectivos ministros em um tratado pelo qual se modificaram os arts. 3.º e 4.º do de limites celebrado em 12 de outubro do anno passado. O governador encarregado de relações exteriores concedeu immediatamente sua ratificação, e o Sr. Lafuente voltou trazendo-a. Hontem mesmo foi entregue em separado ao ministro das relações exteriores da republica e plenipotenciario brazileiro, pelo plenipotenciario argentino. »

Idem 12.

O paquete *Prince*, entrado hontem do Rio da Prata, traz datas de Montevidéo até 5 e de Buenos-Ayres até 2 do corrente.

Na parte exterior deixamos transcripto um longo extracto do Retrospecto mensal do *Commercio del Plata* sobre a situação politica das duas republicas do Prata pouco temos a accrescentar a esse resumo de todos os acontecimentos de alguma importancia.

No dia 27 do Passado pedio o general D. Cezar Diaz demissão do cargo de ministro da guerra e da marinha da Republica Oriental, e sendo-lhe aceita no dia 2 do corrente, foi substituido pelo coronel D Venancio Flôres, que era chefe politico do departamento de Montevidéo. O general D. Cezar Diaz conserva o commando geral das armas O seu successor no ministerio pertence, como aquelle general, ao antigo partido colorado.

A retirada do general D. Cezar Diaz foi devida a desintelligencias puramente pessoaes com um de seus collegas.

No dia 1º do corrente apresentou o Sr. Silva Pontes a sua recredencial e despedio-se do governo Oriental. S. S. devia seguir para Buenos-Ayres no dia 6 a bordo do vapor *Affonso*.

No mesmo dia em que se despedio o Sr. Silva Pontes apresentou o Sr. Dr. José Maria da Silva Paranhos a credencial que o acredita no caracter de ministro residente junto á Republica Oriental. O Sr. Dr. Paranhos recitou nessa occasião o seguinte discurso:

« Exm. Sr. presidente.

« Tenho a honra de apresentar a V. Ex. á carta pela qual Sua Magestade o Imperador, meu augusto soberano, me acredita junto a V. Ex. no caracter de seu ministro residente e me encarrega especialmente de continuar na missão que esteve confiada ao seu enviado extraordinario que acaba de retirar-se

« O meu mais recommendado e grato dever he cultivar as relações de perfeita intelligencia e amizade que felizmente existem entre esta Republica e o Imperio.

« Sua Magestade o Imperador deseja ardentemente dar constantes provas da invariavel amizade que consagra a V. Ex., e estreitar cada vez mais os laços de interesses reciprocos e permanentes que ligão os dous Estados, e que estão hoje garantidos por pactos que datam de uma época de recordação commum e gloriosa para ambos.

« Procurarei com o mais respeitoso zelo e a mais pura dedicação corresponder á confiança do meu augusto soberano, seguindo pela senda que me he traçado e que meus predecessores trilharam com brilho e a satisfação de ambos os governos.

« Julgar-me-hei feliz se por meus incessantes desvelos e pela boa fé de meu procedimento eu ler contribuir para o bem reciproco dos dous paizes, e continuar a merecer a benevolencia que V. Ex. se dignava dispensar-me quando ainda ha pouco eu cooperava sem caracter representativo na mesma honrosa missão.

O Sr presidente da republica respondeu nos termos seguintes:

« Sr. ministro. He-me muito agradavel receber a V. Ex no caracter de ministro residente e em missão especial junto deste governo, segundo o acredita a carta imperial que V. Ex. acaba de depositar em minhas mãos.

« O conhecimento que tenho da lealdade do caracter de V. Ex. e das outras nobres qualidades que o distinguem me são seguro penhor de que V Ex. contribuirá poderosamente para manter e estreitar as bases de mutua e intima amizade que lizam hoje a Republica e o Imperio, em conformidade das obrigações contrahidas no interesse de ambos os paizes.

« Felicito a V. Ex. por ter merecido tão honrosa confiança do seu governo, e me congrazo ao considerar os felizes resultados que terá a missão de V. Ex. para o bem estar desta republica e do imperio »

O tratado de 15 de maio, que publicamos na parte exterior, foi submettido a ratificação do senado oriental no dia 31 do passado. Approvado ali, seria apresentado á camara dos representantes. O governo contava que não haveria nem sequer opposição e que se a houvesse seria de um ou outro representante.

Por via de Montevidéo ha noticias de Valparaiso até 29 de abril. Aquella republica estava tranquilla. O movimento politico tinha cedido seu lugar ao industrial, e por toda a parte se notava sua benefica influencia.

Estava estabelecido já o telegrapho electrico entre Valparaiso e Santiago, e projectava-se continua-lo até Copiapó.

A estrada de ferro de Valparaiso á capital era já tambem facto consummado.

O Sr. conselheiro Duarte da Ponte Ribeiro estava em Valparaiso de volta da sua missão diplomatica á Bolivia.

Das demais republicas do Pacifico a unica noticia importante he a da expedição do general Flôres para se apoderar de novo do governo da republica do Equador. A expedição sahio das costas do Perú, e mao grado alguns contratempo que tinha soffrido, parecia ir por diante. Na parte exterior publicamos um horrivel episodio dessa revolução. He mais um exemplo do perigo que correm esses mesmos que para empolgarem o poder não duvidam excitar as paixões da plebe.

(Jornal do Commercio)

MINAS GERAES.

Ouro-Preto, 26 de maio de 1852.

Principiarei esta minha carta noticiando-lhe que hontem encerraram-se os trabalhos da nossa assembléa provincial que, como na ultima lhe communiquei, bem mereceu da provincia, não só pela regularidade com que marchou, como pelo accordo em que sempre se conservou com o governo.

Talvez quando esta receber, já ahi esteja o nosso presidente o Sr. Dr. Luiz Antonio Barbosa, que daqui seguio com destino a essa côrte, no dia 17 do corrente, afim de tomar assento na camara dos deputados de que he membro.

Sua retirada foi muito sentida, porque como lhe asseverei he elle aqui muito estimado e reconhecido como um habil administrador, de quem a provincia espera colher grandes beneficios; porque além de a conhecer perfeitamente, possue grande tino administrativo, e da-se muito ao trabalho de seu engrandecimento: por occasião de sua sahida da capital recebeu todas as honras devidas ao seu alto emprego; e foi acompanhado por cerca de 100 pessoas das mais gradas, que se mostravam pesarosas por sua ausencia.

Por carta que tenho, escripta da Bagagem, posso asseverar-lhe que alli se goza do maior socego e tranquillidade.

Os criminosos do atroz attentado que alli foi commettido, receiosos da justa punição que lhes seria infligida, desampararam aquelle lugar, e ainda se não sabe ao certo onde se acham refugiados; o chefe de policia porém trata de organisar os processos, e todos esperam que com a punição dos verdadeiros criminosos ficará desaggravada a justiça.

Cumpre-me dizer-lhe que quando alli chegou o chefe de policia, foi encontrado por todas as pessoas gradas e acolhido com o maior prazer pelos habitantes do lugar; assim devia acontecer, porque elles bem conhecem que o livre exercicio da administração da justiça he o mais seguro penhor que podem ter de seus direitos.

Tambem, segundo sou informado, a força que daqui seguio para aquelle lugar foi encontrada por perto de quatrocentas pessoas que de proposito a esperava para recebe-la e acompanha-la: na occasião do encontro deram muitos vivas a S. M. o Imperador e ao governo, dando por esse seu procedimento mais uma prova de sua lealdade á monarchia, e de que reconhecem a benefica protecção que o governo lhes tem prestado.

Consta-me que foram nomeados: o barão de Sabará, commandante superior da guarda nacional do municipio de Sabará; e os cidadãos Claudino Alves de Souza, Damaso da Costa Pacheco, e Theodoro Barbosa da Silva, commandantes do 1º 2º e 3º batalhões do mesmo commando superior: foram muito acertadas escolhas, pelo que todos com quem tenho fallado louvam ao governo imperial.

Os nomeados são pessoas prestigiosas na provincia, e algumas dellas, como sejam o barão e coronel Damaso, prestaram em 1842, por occasião da rebellião, importantes serviços á causa da ordem e do throno imperial, e levaram seu patriotismo a tal ponto que marcharam aos combates, e foram nelles gloriosamente feridos.

Esquecia-me dizer-lhe que appareceu nesta capital mais um periodico no dia 22, com o titulo de *Tibury*.

Seus escriptos são do mesmo caracter que os do *Omnibus*, e no seu programma declara que o unico fim que tem em vistas he fazer com que o *Omnibus* em suas carreiras não atire lama sobre os homens honestos; e para isso ataca com toda a virulencia aos cocheiros.

Sempre esperei que a publicação do *Omnibus* traria como consequencia o apparecimento de um outro periodico: não sei porém até que ponto chegarão as descomposturas, e qual o lucro que poderão dellas tirar os redactores de taes papeluchos.

Seria mais proveitoso, visto que gostam da vida de cocheiros, que fossem para essa côrte, onde encontrariam muito em que se empregar, e com melhores lucros.

(Idem.)
(Carta particular.)

RIO DE JANEIRO.

Resumo da extracção dos premios da 31ª loteria a beneficio do Monte Pio geral de economia dos Servidores do Estado, extrahida em 3 de junho de 1852.

1 N.	4595	20:000$000
1 »	5554	10:000$000
1 »	762	4:000$000
1 »	282	2:000$000
6 »	613--2722--3334--3424-4726 5190	1:000$000
10 »	323--576--669--1876--2725 3768--4703--4819--5250--5428	400$000
20 »	104--484--1075--1420--1461 1474--1730--1752--1912--2816 2847--2918--3002--3121--3533 3555--3633--4603--5654--5847	200$000
60 »	22--84--239--244--299 383--482--580--724--737 746--771--844--853--895 979--1018--1050--1059--1077 1481--1742--1933--1938--1945 2020--2021--2226--2299--2630 2757--2906--2999--3056--3087 3153--3262--3419--3769--3838 4149--4291--4307--4453--4485 4556--4569--4683--4860--4889 4929--4976--5219--5340--5350 5468--5596--5660--5700--5867	100$000
100 de.		40$000
1800 de.		20$000
2000 premios.		

O pagamento dos premios desta loteria principia no sabbado 5 do corrente, em casa do thesoureiro, *João Pedro da Veiga*, rua Quitanda n. 144.— O escrivão, *Francisco de Assis Tavares.*

(Idem)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 21 DE JUNHO DE 1852.

Pelo vapor *San Salvador*, entrado hoje do sul, recebemos jornaes do Rio de Janeiro com datas até 11 do corrente, da Bahia até 17 e de Maceió até 20.

Em outro lugar deixamos transcriptas do *Jornal do Commercio* as mais importantes noticias, que na corte tinham sido recebidas do Estado Oriental, e tambem de Buenos-Ayres.

Do Rio Grande do sul haviam datas até 29 do passado. Reinava o socego em toda a provincia.

O Sr. conde de Caxias tinha recebido a noticia do reconhecimento dos tratados pelo governo oriental, e continuava a sua marcha para o territorio do imperio. No dia 20 tinha S. Exc. o seu quartel general nas pontas do Limar Grande, contando achar-se em Jaguarão em fins do dito mez.

Tinha sido assassinado, em Sant'Anna do Livramento, por motivos particulares, o major Jacob, subdelegado de policia e juiz de paz do districto.

Em sessão de 5 do corrente foi encerrada, a requerimento do Sr. Fernandes Chaves, na camara temporaria a discussão do voto de graças, que foi approvado sem emenda, por grande maioria.

Na sessão de 9 do corrente foi approvado sem debate para passar a segunda discussão um projecto, marcando novo ordenado aos presidentes das provincias, o qual deve de ser de 5 a 8 contos de réis, arbitrado pelo governo segundo a classificação das provincias, que serão divididas em quatro ordens.

No mesmo dia foi approvado tambem sem debate, o projecto que autorisa o governo a reformar com o soldo da tabella de 28 de março de 1825 os officiaes da extincta segunda linha do exercito; proseguindo depois a primeira discussão do projecto que fixa as forças de terra pará 1853 a 1854, que, sendo approvado, entrou em segunda.

Em sessão de 7 foram approvados: para passar a segunda discussão o projecto de resolução, que augmenta um deputado pelo Rio Grande do sul; para passar a terceira, um projecto que estabelece providencias ácerca da cobrança do sello de letras, valles e bilhetes dos bancos; para passar a segunda, o projecto que marca penas aos estrangeiros, que regressarem ao imperio, havendo sido expellidos delle; para passar a terceira, o projecto que estende as leis criminaes do imperio aquelles subditos, que delinquindo em paizes estrangeiros, regressarem depois ao territorio do mesmo, ficando adiada a discussão do projecto que regula a remoção dos juizes municipaes.

Em sessão de 4 appresentou o Sr SilvaGuimarães um projecto sobre a emancipação dos escravos que não for julgado digno de deliberação, pois que apenas reunio um voto ao do seu autor.

Na mesma sessão ficou adiada pela hora a discussão do projecto, que estende o privilegio de foro nos crimes individuaes aos juizes de direito.

No dia 2 procedeu-se a eleição da mesa para o corrente mez de junho, e sahiram eleitos: presidente, o Sr. Maciel Monteiro com 58 votos; vice-presidente, o Sr. Fernandes Chaves com 53; primeiro secretario, o Sr. Paula Candido com 63; segundo dito, o Sr. Paes Barreto com 49; terceiro dito, o Sr. Bahia com 46; quarto dito, o Sr. Araujo Lima com 45.

Na sessão de 7 apresentou o Sr. Zacarias de Goes e Vasconcellos, ministro da marinha, uma proposta pedindo autorisação para despender até 800:000$ na acquisição de vapores, especialmente destinados ao cruzeiro da costa do imperio, com o fim de promover a completa extincção do trafico de Africanos.

No dia 29 do passado tomou assento na camara o Sr. desembargador Costa Pinto, na qualidade de supplente por Minas Geraes.

Em sessão de 26 terminou a terceira discussão do projecto, que desannexa da provincia do Pará, para incorpora-lo a do Maranhão, o territorio comprehendido entre os rios Turiassú e Gurupy, sendo o mesmo approvado.

Em sessão de 29 approvou a camara sem discussão os seguintes requerimentos:

« Requeiro que da secretaria de estado dos negocios da fazenda se peça a demonstração do preparo e emissão das notas pela caixa da amortisação que annualmente se costuma remetter a esta augusta camara.-- S. R.--Souza Franco.

« Requeiro que da secretaria de estado dos negocios da fazenda se peça com urgencia o balanço provisorio das despezas da mesma repartição no exercicio de 1850 a 1851, e das despezas já pagas, e por se verificarem no exercicio corrente de 1851 a 1852, vindo em ambos os exercicios separadas as quantias de cada uma das verbas da lei do orçamento.--S. R.--Souza Franco.»

« Requeiro que se peça da secretaria de estado dos negocios da fazenda nota dos saldos geraes transportados do exercicio de 1849 a 1850 para o de 1850 a 1851, e deste para o de 1851 a 1852.- S. R. -Souza Franco »

O Sr. Gomes Ribeiro apresentou um projecto marcando um ordenado annual de cinco a oito contos de réis para os presidentes de provincia, com uma ajuda de custo de dous a quatro contos de réis, e autorisando o governo a classificar as provincias em quatro ordens.

O Sr. Moraes Sarmento apresentou e fundamentou o seguinte requerimento, que foi approvado com o additamento do Sr. Figueira de Mello, que abaixo transcrevemos:

« Requeiro que se peça com urgencia ao governo, por intermedio da secretaria de estado dos negocios da justiça, uma relação dos juizes de direito que estão avulsos, e quaes as comarcas que occupavam quando foram dellas privados. Paço da camara dos deputados, 29 de maio de 1852.--S. R.--Dr Moraes Sarmento.»

« Ao requerimento do Sr. Moraes Sarmento accrescente-se -- dando-se as razões ou motivos que houveram para que taes factos tivessem lugar.--S R.--F. de Mello »

A camara dispensou depois as leis de amortisação em favor de varias irmandades, afim de poderem adquirir bens de raiz. Nesta discussão tomaram parte os Srs. Dias de Carvalho e Taques.

Continua a discussão adiada hontem do projecto que dá privilegio de fôro aos juizes de direito nos crimes individuaes.

Na sessão de 4 do corrente fallando sobre o voto de graças, fez o Sr. ministro dos negocios estrangeiros uma importante declaração que foi acolhida pela camara com vivos signaes de approvação. Disse S. Exc. que acabava de receber pelo vapor *Amazonas* um despacho do nosso ministro em Londres, com data de 26 de abril, communicando a expedição de ordens ao cruzeiro britannico para cessação do apresamento de navios brasileiros nos mares territoriaes do imperio.

No senado foi approvado em ultima discussão, no dia 3, o projecto da resposta á falla do throno, não havendo mais quem sobre elle pedisse a palavra.

Um projecto sobre estradas de ferro era o objecto, que mais parecia occupar a attenção da camara vitalicia, pelas importantes discussões, á que dera lugar, continuando ainda a terceira discussão do mesmo.

O Sr. Dr. Fausto Augusto de Aguiar pedio e obteve demissão do lugar de presidente do Pará sendo nomeado para substitui-lo o Sr. Dr. Cunha, que occupava a presidencia do Rio Grande do Norte.

O Sr. Dr. Francisco Pereira de Carvalho foi nomeado presidente da ultima mencionada provincia.

Era conhecido no Rio de Janeiro o resultado de 24 collegios, na eleição de um deputado para preencher a vaga deixada na camara pelo Exm. Sr. Sousa Ramos, ministro da justiça. S. Exc. tinha obtido 731 votos, o Sr. Salles Torres Homem 36, e o Sr. Miguel de Frias 20.

No dia 6 do corrente sagrou-se, na igreja de Nossa Senhora da Ajuda, o Sr. D. Antonio Joaquim de Mello, bispo de S. Paulo, sendo sagrante o Sr. bispo conde de Irajá, assistido pelos Srs. monsenhores Marciano e Bandeira, e conegos, Valerio, Pinheiro e Geraldo.

Continuava por ali a febre amarella a fazer os seus estragos. No dia 6 do corrente falleceu victima della o Sr. Dr. F. Lippeld, ministro protestante da colonia de Petropolis, que, havia um mez, dirigia-se a corte para se fazer operar de um estreitamento organido na uretra, de qual já se achava radicalmente curado, quando o accommetteu o mal.

Falleceram igualmente da febre amarella: no dia 2, o Sr. Bianchi-Marzoletti, primeiro baixo profundo da companhia lyrica, artista de raro merecimento, chegado a corte em 6 de abril, e sem que, por certos motivos, chegasse a entrar na scena fluminense; no dia 1º, o Sr. Bassadona, tambem tenor do theatro lyrico.

Na manhãa do dia 5 do corrente suicidou-se com um tiro de pistola na cabeça, o negociante de café, o Sr. Antonio de Miranda Ribeiro, sendo este acto de desesperação attribuido a embaraços pecuniarios.

No dia 6 enforcou-se, em Andarahy, um feitor da chacara do Sr. Manoel da Cruz Rangel.

No dia 31 do passado appareceu igualmente enforcado em uma arvore, nos canos da Carioca, um mulo que que representava ter 18 annos.

Le-se no Diario do *Rio de Janeiro*:

« Conforme haviamos annunciado, teve hoje lugar em uma das salas do edificio da escola militar, a leitura da primeira prova (a escripta) dos candidatos á cadeira de lente substituto de sciencias medicas da escola de medicina desta côrte.

« Procedendo logo depois a faculdade a votação e escolha do candidato que deverá occupar essa cadeira, obtiveram os concorrentes o seguinte resultado; —Primeira prova: —O Sr. Dr. Moraes e Valle, 8 votos; o Sr. Dr. Dias da Cruz, 6; o Sr. Noronha Feital, 2 —Segunda prova: —O Sr. Dr. Valle 9 votos; o Sr. Dr. Cruz 5; o Sr. Dr. Feital 2. —Terceira prova: — O Sr Dr Valle 8 votos; o Sr. Dr. Cruz 4; o Sr. Dr. Feital 4.

« Exceptua-se nesta votação o Sr. Dr. Oliveira Araujo, que consta haver desistido della, tendo todavia concorrido com os demais candidatos até a ultima prova.

« Foi por consequencia acclamado lente substituto da secção medica da escola de medicina o Sr. Dr. Manoel Maria de Moraes e Valle.

Le-se no *Jornal do Commercio*:

« Installou-se hontem (29 de maio) a companhia do caminho de ferro de Mauá a serra da Estrella, sendo nomeados em assembléa geral, vice-presidente o Sr. visconde de Condeixa, e secretario o Sr Manoel Correia de Aguiar. Pelos estatutos he presidente da companhia o Sr. commendador Irinêo Evangelista de Souza.

O Sr. D. Manoel Calbó foi nomeado vice-consul argentino na nossa côrte:

Le-se no *Rio Grandense* de 10 do passado:

« Consta-nos que no dia 3 do corrente, nas immediações da villa de Piratiny, se suicidára com um golpe no pescoço Jacintho José da Silveira, maior de cincoenta, chefe de numerosa familia, e igualmente muito estimado e bem conceituado naquella villa onde era morador: não sabemos qual a causa que levou aquelle infeliz a commetter semelhante attentado. »

Na Bahia tinha sido encerrada a assembléa provincial no dia 12 do corrente, depois de 3 mezes e 9 dias de sessão.

Lê-se no *Correio Mercantil* de 5 do corrente:

«José Borges Leal, maior de 70 annos, casado, e com 5 filhos, estabelecido á tempos com loja de cêra à rua Direita do Collegio,

sahio de sua casa no dia 2 do corrente, pelas 5 horas da manhãa, com o intuito de ouvir missa no convento dos religiosos franciscanos, e ahi comeu um bocado de solimão que levava na algibeira, do qual expirou meia hora depois no hospital da Santa Casa da Misericordia, para onde o conduziram. Attribue-se este acto de desesperação d'aquelle infeliz á revezes em seus negocios, e sem meios para satisfazer seus credores.— A parte de policia que hoje publicamos contém observações a respeito d'esta catastrophe, bem como menciona um papel que o infeliz deixára escripto, e assignado dirigido a sua familia, em que pedia perdão á Deos de haver commettido um tão horroso attentado.

Le-se no *Tempo* de 15 do corrente:

« MACEIO' 14

« No dia 6 do corrente, no centro da rua mais publica do Passo de Camaragibe, um assassino por nome Antonio Borgonha deu uma facada ao lado direito do peito no portuguez Carlos—alfaiate, depois de ter havido entre elles umas razões mui simples.

« Pouco depois da acção prendeu-se o assassino e a victima está em estado de não escapar.

« A punição deste e outros crimes, além de ser de muita utilidade para o socego e segurança individual nesta provincia, prova tambem que a policia e os potentados não protegem aos assassinos como ja se disse.

« No dia 11 do corrente —vindo um official de justiça com dous escravos, e em caminho para a capital, no lugar denominado —Ponta-grossa—sahiram do matto dous africanos, atiraram-se sobre o official de justiça tomaram os dous escravos, e felizmente escapulio o official ainda vivo.

« Esperamos que a policia lance suas vistas para a —Ponta-grossa—porque ainda sangram as feridas feitas pela quadrilha, que houve entre a levada e os maiagues na extenção de 7 leguas, que separam a capital da antiga cidade de Alagoas.

« He sempre mais facil cortar o mal em principio pela raiz, do que deixar que elle progrida e tome consistencia.

O *Correio da Victoria* noticia o seguinte:

-- 22 de maio.

« Na noite de 17 deste mez deu sobre a praia de Grassahy, proxima da villa de Guarapary, a sumaca D *Anna*, da propriedade de Domingos Lourenço Vianna, que nesse dia sahira para o Rio de Janeiro, carregada de madeira. Felizmente não pereceu pessoa alguma.

« -- No mez de abril ultimo desappareceu da casa paterna uma cabocla, que dizem ter sido morta por um escravo que vive fugitivo nas mattas do municipio de Benevente e que pertence ao capitão João Pinto Ribeiro, da cidade de Campos.

« -- Tambem desappareceu do sertão de Itapoama da villa de Benevente um indio, que se suppõe ter sido assassinado, e sobre o que procede a policia as precisas averiguações.

-- 26 de maio.

« No dia 24 do corrente teve lugar, com as solemnidades do estylo, o acto da abertura da assembléa legislativa provincial. Por esta occasião fez S. Exc. o Sr. presidente da provincia a leitura do seu relatorio, no qual deu circumstanciadas informações acerca do estado da mesma provincia, e de suas principaes necessidades.

« -- Evadiram-se na noite de 19 do corrente da prisão da companhia fixa desta provincia seis praças, que estavam ahi detidas por diversos crimes, umas já sentenciadas, e outras por sentenciar, acompanhando-as igualmente a sentinella que as guardava. Sabida a fuga, logo o Sr major commandante expedio as mais promptas ordens para serem capturados, hoje ja se acham recolhidos 3 dos mesmos presos, e os outros serão mais tarde capturados; porque, desvelado como he o Sr. major Ampuero, continua a empregar toda actividade. O cadete Cabral, que servia de commandante da guarda, acha-se preso, e terá de responder á conselho por esta falta de vigilancia no cumprimento de seus deveres.»

Communicado.

O BENEFICIO DO SR. RAFFAEL LUCCI.

O drama — Os Dous Renegados — da litteratura portugueza. Mendes Leal, está annunciado para ser levado, hoje, á scena, em beneficio do compositor de musica Rafael Lucci, pai da encantadora Manoelita e harmoniosa Carmela.

Mais que todos os outros artistas, o Sr. Lucci deve ter a protecção dos Pernambucanos. Dizemos; mais porque he esta a primeira vez que o pai das duas artistas, que teem dado tantas horas de verdadeiro e innocente prazer á familia Pernambucana, recorre á generosidade dessa mesma familia, que não cessa de apreciar, como merecem, as suas interessantes filhas. Foi mais um acto de justiça, do administrador empresario do nosso theatro o beneficio que concedeu ao Sr. Raffael Lucci. Sim, foi um acto de justiça, porque de ingrato mereceria o Sr. Germano ser taxado, se assim não obrasse com aquelle que sem ter para isto paga, deixava a sua habitação para ir no theatro exercer a laboriosa occupação de ensaiador lyrico. Já o mesmo fez o Sr. Germano, na sua passada empreza, com o Sr. Geanine, que exercia no theatro a mesma profissão que o Sr. Lucci.

O drama escolhido pelo beneficiado, he uma das melhores producções do Sr. Mendes Leal.

Os Dous Renegados tem merecido os maiores applausos do publico em todos os theatros, onde tem sido levado a scena. Na parte de *Isabel*, de que está incumbida sua gentil filha, D. Manoela, acha essa sublime actriz um vasto campo em que (como outr'ora fez aos Porto-Alegrenses, representando no theatro D. Pedro II) arrebate, mais uma vez, os Pernambucanos, e mostre a seus desafectos (se he que os tem), que não são sómente as artistas *velhas* ou *grandes*, que sabem desempenhar partes de grandes forças. A prova, do que nós dizemos, tereis hindo hoje ao theatro de S. Izabel.

Estamos bem certos, que aquelles, que tantas vezes teem achado no theatro um agradavel e innocente passatempo, não deixarão de concorrer ao Santa Izabel, hoje: já para apreciar o talento da Sra. D. Manoela, em uma parte de grande força, já para proteger aquelle, que não se poupando a fadigas, tem prodigalisado a suas filhas uma grande educação, e que he a principal causa de termos a ventura de appreciar o rarissimo genio de uma artista tão sublime como he a Sra. D. Manoelita.

A. C. P

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 21 DE JUNHO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Frete para o Canal: 30 e 5 p. c., com acressimo do costume para outros portos.

Dito para o dito: 32 -- 6 e 5 p. c. incluindo o continente e 42 6 para o Baltico.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 21 de junho 9:441,611

Descarregão hoje 22 de junho.

Barca ingleza -- *Columbus* -- mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 20 . . .	47:969.744
Idem do dia 21	2 999,086
	50.968,830

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 20 . . .	2:580.882
Idem do dia 21	224,864
	2.745,746

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 21 686,448

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 21. . . . 2.524,593

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 21.

Rio de Janeiro e portos intermedios -- 9 dias e 12 horas, e do ultimo porto 13 horas, vapor brasileiro S Salvador, de 350 toneladas, commandante o primeiro tenente Joaquim Salomé Ramos de Azevedo Traz a seu bordo: -- para esta provincia, o primeiro tenente Apolonio Peres Campello Jacome da Gama, Joaquim Pereira da Rocha e 1 escravo, José Thomaz de Campos Quaresma e 1 escravo, Camillo Augusto Ferreira da Silva, com sua senhora, frei Francisco do Santissimo Sacramento, frei Antonio de Santa Rita, frei Manoel dos Martyres, as ex-praças Mathias José dos Santos, e Manoel Sarapia de Almeida Fortes, Pedro José Pinho, Dr. Manoel Rodrigues Leite Oiticica e 1 escravo: para o Ceará, Antonio Vieira Dutra, Joaquim José Pacheco, as ex-praças Manoel Joaquim Sobreira, e Francisco Alves da Silva: para o Maranhão, Vicente de Vasconcellos Duarte, Antonio da Silva, Marcellino Ribeiro Barboza, e 1 escravo a entregar: para o Pará, capitão João Francisco Catette, com sua familia, alferes Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo, Marios Port, 1 sargento do terceiro batalhão de artilharia e 1 soldado do mesmo.

Liverpool -- 33 dias, galera ingleza Columbus, de 119 toneladas, capitão Richard Coble, equipagem 21, carga fazendas e mais generos; a Mc. Calmont & Companhia. Conduz 2 marinheiros portuguezes, Manoel Martins, e Justino de Mattos.

Navio sahido no mesmo dia.

Parahiba -- hiate brasileiro Santa Cruz, mestre Vicente Ferreira Lopes, carga varios generos.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 17 do corrente, manda fazer publico, que no dia 23 do mesmo, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer as impressões dos trabalhos das repartições provinciaes, avaliadas annualmente em 2:646 000 rs.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1853.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal no dia acima mencionado pelo meio-dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o prezente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 19 de junho de 1852 --O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

-- O Ill. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 17 do corrente, manda fazer publico, que no dia 23 do mesmo vai novamente a praça, para ser arrematado perante o mesmo tribunal, a quem maior preço offerecer até a importancia de 2:721,000 rs., porque foi ultimamente arrematada annualmente a barreira do Motocolombó.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos á contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1855.

E para constar se mandou affixar o prezente e publicar pelo Diario,

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 19 de junho de 1852.--O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 17 do corrente, manda fazer publico, que no dia 23 do mesmo, ao meio-dia perante o mesmo tribunal, vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der o imposto de 20 por cento sobre a aguardente que for consumida nos municipios abaixo declarados:

Recife	avaliado annualmente em		12:050 000
Olinda	»	»	810,000
Victoria	»	»	202,000

A arrematação será feita por tempo de 3 annos a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1855, sendo o imposto cobrado na razão de 353 rs, por canada.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal no dia acima indicado, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 19 de junho de 1852 --O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial em virtude da resolução do tribunal administrativo de 17 do corrente, manda fazer publico, que no dia 23 do mesmo ao meio dia, perante o mesmo tribunal se ha de arrematar em hasta publica, a quem por menos tempo fizer, o contrato da illuminação publica da cidade de Olinda, avaliado o costeio diario de cada lampião em 140 rs.

A arrematação será feita por tempo de 6 annos, na forma do art. 2º da lei provincial n. 289 de 4 do corrente mez.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, no dia acima declarado, competentemente habelitadas, onde acharão as condições com que deve ser effectuado o mesmo contracto.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 19 de junho de 1852.--O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

CORREIO GERAL.

As malas que deve conduzir o vapor S. Salvador para os portos do norte, principiam-se a fechar hoje (22) a 1 hora da tarde; e depois dessa hora até o momento de fechar recebe-se correspondencias com o porte duplo.

CORREIO.

Cartas seguras: para Leonardo Bezerra Siqueira Cavalcante, José Pedro Velloso da Silveira, Vicente José de Brito, João José de Carvalho Moraes, Pedro Eunapio da Silva Deiró, José Antão de Souza Magalhães, Francisco de Paula e Silva Lins, José Antonio de Souza Guimarães, João Pinto de Lemos Junior, João de Siqueira Ferrão & C, Antonio Nobre de Almeida, Rozalina Maria da Conceição, e José Candido de Barros.

-- Pela recebedoria de rendas internas geraes, se faz publico, que, em cumprimento do artigo nono do regulamento de 11 de abril de 1842, he o corrente mez de junho o em que os donos e administradores dos escravos, sujeitos ao pagamento da taxa annual, deverão fazer e trazer á recebedoria declarações assignadas e justificadas, assim dos que adquirirem de mais por nascimento ou outro meio, como dos que deixarem de possuir por alforria, alienação ou morte. Certidões de baptismo ou obito, e os escriptos de liberdade, compra, venda, doação etc., devem ser apresentados como documentos justificativos de taes declarações, que virão averbados no livro da matricula, e no certificado de que trata o artigo oitavo.

Banco de Pernambuco.

Os descontos da semana corrente de 21 a 26 de junho, são de 7 por cento ao anno

-- Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista foram recolhidos a cadeia desta cidade do Recife, os pretos Luiz, Severino e Vicente, todos creoulos, o primeiro recolhido no dia 5 do corrente e diz ser escravo de José Antonio da Silva Queiroz, o segundo recolhido no dia 8, e diz ser escravo de Manoel Francisco de Albuquerque, lavrador do engenho Tapiré, e o terceiro preso no dia 19, e diz ser escravo de Bartholomeu Rodrigues Machado morador em Itabaiana; os quaes foram presos por andarem fugidos. Quem direito tiver sobre ditos escravos apresentando neste subdelegacia seus documentos pelos quaes mostrem o seu dominio lhes serão entregues.

THEATRO DE S. IZABEL.

Recita extraordinaria a favor de Raffael Lucci.

TERÇA FEIRA 22 DE JUNHO DE 1852.

Depois que a orchestra tiver executado uma brilhante ouvertura, abrir-se-ha a scena e será representado o muito applaudido drama em 5 actos,

OS DOUS RENEGADOS.

A parte de Samuel será executada pelo artista Germano, e a de Isabel pela artista Manoela Caetana Lucci.

Dará fim ao divertimento a muito applaudida tonadilha hespanhola

O Poéta e o Muzico.

Cantada pela senhora D. Manoela, e os senhores Monteiro e Raymundo.

Raffael Lucci, espera alcançar a protecção do respeitavel publico, a quem ja se confessa agradecido.

Os bilhetes acham-se em casa do beneficiado, na rua da Cadeia n 7, e no escriptorio do theatro, no dia do expectaculo.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio Grande do Norte, sai com brevidade a barca Flor do Mar: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 51, loja de João da Cunha Magalhães.

Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias o patacho Josephina, tem a bordo dois terços de seu carregamento: para o restante, trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Leilão.

-- Manoel Thomaz Rodrigues Campello, tendo retirado-se da praça para o seu engenho, fará leilão por intervenção do corretor Miguel Carneiro, de toda a sua mobilia, na casa n. 3, na rua das Saudades em frente a do Hospicio, quarta feira 23 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia sexta feira 25 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua do Trapiche n. 12, de diversos trastes novos e usados, um piano bom e barato, um jogo de bagatela, ricos quadros com estampas em papel, panno, madeira e metal, e outros muitos objectos que val a pena ser arrematados.

Avisos diversos.

-- Em resposta ao meu annuncio, publicado no Diario de 15 do corrente, appareceo o Dourado Junior no Diario n. 135 com uma diatribe, protestando não usar de chufas e dicterios, quando no seu annuncio em que talvez mandou publicar na Imprensa, parece só consultar o diccionario dos convicios. Difine roubo o despender-se para elle gozar e seu pai de uma propriedade que possue e percebe seus rendimentos a 14 annos. Se eu empreguei o dinheiro na reedificação do predio, o predio existe na posse e dominio de Dourado representando o valor empregado na construcção, e produzindo para elle; he claro que eu dessa reedificação não tirei proveito, visto que o valor empregado existe na posse de Dourado, e então só pelo diccionario de Dourado Junior póde esse facto ser difinido roubo, visto que toda a gente intende que roubo he apropriar-se com força da propriedade alheia, e estando esta no poder de seu dono e para elle rendendo a 14 annos, he mais que claro que Dourado Junior qualificando de roubo não podia querer senão injuriar-me. Apesar de ter já dourado recebido 14 annos de renda não faltará quem hoje compre o mesmo predio pelo seu custo, e isto basta para se julgar sobre este ponto. Se eu nenhuma commissão percebia pelos negocios de Dourado e o seu mandato envolvia obrigações onerosas e prestações de trabalhos, pagar um caixeiro que prestasse serviços, e uma justa compensação por não levar commissão e não me dever ser damnoso o beneficio que fazia, tanto mais que a esse mesmo caixeiro dava eu casa, mesa, botica e cirurgião, e roupa lavada e engommada; e elle não devia estar senão na mesma casa e lugar onde eu estava, nem era decente que occupasse o lugar da minha residencia e arranjos domesticos quando a horas do serviço em tempo de safra estava eu no armazem. Se levantei o producto da casa desapropriada pela camara municipal em virtude das decisões do poder judiciario, lancei esse producto a conta de Dourado e este aceitou, he claro que não me apropriei delle, e então se não póde chamar roubo, porque esta na posse de seu dono aquillo que para elle recebi. Se esse levantamento foi em virtude de decisões do poder competente e feito com um protesto, de nada póde arguir-me Dourado, pois que se algum direito sobre esse ponto tivesse estava todo salvo. Tendo Dourado dado ordem até para corromper louvados, como agora affirma não ter dado ordens para despezas com a casa da Camboa do Carmo? Dourado mandou-me ordem para entregar a procuração ao Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, e deste receber a quantia em dinheiro por conta dos alugueis a vencer, e não querendo o Sr. Ramos aceitar a procuração, forçando a minha molestia a que me retirasse pedi a Antonio Joaquim Vidal que por me fazer favor fosse arrecadando dinheiros de Dourado, emquanto este nomeava procurador que quizesse aceitar, e então tomei a Vidal aquella mesma quantia que Dourado mandara tomar ao Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva; e assim procedendo nada mais fiz do que o que se continha na carta de Dourado, a qual existe em meu poder, e opportunamente será apresentada; e tendo sido debitado por essa quantia na conta de Dourado não póde ser isso considerado roubo. Não he incuria, como diz Dourado Junior, resistir ao pagamento dos dias de serviço da escrava Justina, pois que ella ficou em minha casa por ordem de Dourado, por lh'a haver empenhado Ignacio Pereira de Castro, e tendo-a recolhido nenhuma utilidade me prestava e nem sem ordem do dono de Dourado a podia mandar ganhar nas ruas, tanto mais havendo-me este recommendado que a conservasse a bom recato, e tendo eu então diversas escravas empregadas no serviço de minha casa para cousa alguma precisava da dita Justina, e não posso pagar dias de serviços que me não foram nem podiam ser prestados. Não esqueceo Dourado Junior fallar sobre a filha de José Nunes Vieira, mas faltando a verdade e illudindo até as autoridades, como fez na policia onde figurou como procurador sem o poder ser, pois que tendo acceitado o lugar de delegado na villa do Conde, no reino de Portugal, sem licença do imperador do Brasil perdeo o direito de cidadão brasileiro, e não póde exercer munus publico no Brasil. Illudiria Dourado Junior a alguem, assim como foi illudir a policia com falços pretextos para molestar-me? Pareceu mal começar Dourado Junior a sua carreira nesta provincia illudindo e faltando a verdade ás autoridades. Illudio e faltou a verdade; e eu nada devo a orphãa filha de José Nunes, pois que empreguei o seu dinheiro em compras de predios por autorisação competente e de tudo fiz real e effectiva entrega ao juizo, verdade que consta dos autos existentes no cartorio do Sr. Brito. E porque me não chama Dourado Junior a juizo para me dar lugar mais amplamente a provar muitas verdades e convencer ao calumniador? Má fé tem quem, vendo tudo em seus autos, abstrahe de umas cousas e pede por certidão outras para aleivosamente offender a reputação alheia.

Com malignidade procedeo Dourado Junior a respeito de José Gomes Tavares, o que prova abundantemente a quitação abaixo transcripta. Desafia-me Dourado Junior para que o chame a responsabilidade, mas se o faz he para entreter o seu genio em polemicas, digo lhe que tenho mais que fazer, porém para sustentar os meus direitos não receio um só passo. Por ora tenho o tribunal da opinião publica, que sabe fazer justiça, e toda essa capital que me conhece desde 1815. Como na minha publicação não fiz senão negar de mim o facto de mandar dizer para Portugal que estavam pagas lettras por pagar, não desço a discussão deste ponto.

Concluo dizendo, que no cartorio do escrivão Cunha existem os autos que provam estar depositado tudo quanto do mesmo Dourado tinha em meu poder, e elle póde haver, e esses autos assim como os que existem em Portugal, da questão que elle me propoz, que nada devo a Dourado, e antes delle sou credor.—Antonio da Costa Ferreira.

Recebi do Sr. Antonio da Costa Ferreira, a quantia de 1 856,010 réis, em sedulas, e 680.136 réis que me ficam pertencendo nos titulos de dividas e seus juros, correspondentes de Antonio José Pinto, Livio Lopes Castello Branco, e João Jacintho Pereira Cabral, que ao todo importam em 1 360,273 réis, de cuja quantia principal só me cabe a metade, e a outra pertence ao mesmo Sr. Ferreira, em poder de quem ficam ditos titulos, para promover a cobrança; e a metade de que nelles tenho com a quantia recebida em sedulas acima declarada he o saldo e resultado de todas as minhas contas quantas tenho tido com o mesmo Sr. Ferreira, como se verificou; e por isso lhe passo a presente quitação de paga, para nunca mais lhe ser pedida por mim e meus herdeiros, pois nesta occasião ajustamos e liquidamos todas as nossas contas e transacções particulares, ficando sem effeito qualquer recibo ou documento em poder nosso, e em virtude de ficar prejudicado pelo presente recibo de paga e quita por estar pago e satisfeito prometto e obrigo meus bens a nunca vir a juizo, ou fóra delle contra a presente que mandei escrever por José Rodrigues Ferreira, e depois li e assignei. Recife, 17 de maio de 1851.—José Gomes Tavares.—Como testemunha que esta fiz, José Rodrigues Ferreira —Como testemunhas—José Carlos Bastos Oliveira, Antonio Pinto de Barros.

Estava reconhecido.

-- A arrematação das 432 saccas de algodão ficou transferida para as 10 horas do dia 22 do corrente, em presença do Sr. Dr juiz dos orphãos e ausentes, e no armazem de Manoel José da Silva Braga.

O Dr. Eiras, medico, mudou o seu escriptorio para a rua do Crespo n. 6, primeiro andar, aonde póde ser procurado a qualquer hora do dia

-- O abaixo assignado, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio, e julga nada dever nesta provincia, porém se alguem se julgar seu credor, queira apresentar suas contas no prazo de oito dias, contados da data deste: na rua das Cinco-Pontas n. 67. Recife, 19 de junho de 1852. Francisco de Rezende Rego

-- Na rua larga do Rozario n. 50, precisa-se alugar, para casa de pouca familia, uma escrava que lave e engomme bem.

-- O Sr David, maquinista inglez, que esteve ha um ou dous annos empregado no vapor do engenho Varzea do Souza, junto ao Paço de Camaragibe, he rogado a apparecer na rua da Cruz n. 34 no caso de se querer contratar para o mesmo engenho, e outros mais do mesmo maquinismo junto a Maceió; adverte-se mais que existe para se lhe entregar alguma roupa, vinda do mesmo Camaragibe

Attenção.

Manoel Sabel Cavalcante, morador na ribeira do Apudi, deve a uma pessoa, moradora nesta praça, a quantia de oitocentos e sessenta e quatro mil réis, vencida dita lettra a mais de quatorze annos, que com os juros de dous por cento ao mez anda dita divida em tres contos seiscentos e tantos mil réis, sendo abonador desta mesma divida o major Manoel Fernandes Pimenta, morador na mesma ribeira do Apudi; e consta-nos que ambos estão em bom estado de fortuna. O credor desta divida se propõe a negocia-la com qualquer pessoa que esteja no estado de fazer essa cobrança, e faz todo e qualquer negocio: quem pretender, dirija se a rua do Vigario n. 20, segundo andar, que achará com quem tratar.

-- Joaquim Duarte Pinto e Silva, roga ás pessoas devedoras á extincta firma de Silva, Amorim & C, na rua larga do Rozario n. 9, queiram vir satisfazer seus debitos no prazo de 15 dias, porque precisando liquidar os negocios d'aquella sociedade, que tem a seu cargo, muito lhe custara recorrer a outros meios; e tambem previne aos mesmos para não pagarem ao ex-socio Manoel Antonio da Silva Amorim, sob pena de novamente o fazerem ao annunciante, dono do dito estabelecimento, visto ter sido despedido de socio o dito Amorim, e nada ter mais com a referida venda desde o dia 30 de abril de 1852.

-- Arrenda-se um sitio com optima casa de vivenda toda envidraçada, cocheira, estribaria, cacimba com bôa agua de beber, muitas laranjeiras e outros arvoredos de fructos: a tratar no mesmo sitio, na estrada do Monteiro, defronte do do Sr. João Ignacio do Rego.

-- Hoje as 4 horas da tarde, haverá leilão de porcos no bairro do Recife; a porta do respectivo subdelegado, na rua da Cruz, mandados apprehender pelo respectivo fiscal.

-- O Dr. Christovão Leycester Malet, retira-se para fóra da provincia, levando em sua companhia sua senhora, quatro filhos menores, um escravo por nome Luiz, de idade de 10 annos, e uma criada por nome Victorina.

-- Uma mulher, branca, viuva, offerece-se para ama de casa de homem solteiro, de portas a dentro: quem precisar dirija-se á rua da Penha, sobrado n. 13.

-- Quem perdeu um par de oculos, com aro de ouro: dirija-se a rua do Rangel n. 13, que dando os signaes certos lhe sera entregue.

-- No açougue das Cinco Pontas, no lugar da balança de arrobação, existe perto de uma cadeia de relogio, que foi achada: quem se julgar com direito a ella, dirija-se alli, que achará com quem tratar, dando os signaes certos e pagando as despezas feitas lhe sera entregue.

-- Os abaixo assignados deixam de vender bebidas espirituosas de producção brasileira, na sua taberna, sita na rua das Cinco Pontas n. 12, desde o dia 1.º de julho de 1852. -- João Pedro da Rocha Pereira & Filho.

-- Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica e seja habil, para tomar conta de uma venda por balanço, paga-se bom ordenado: quem estiver nestas circumstancias, annuncie por este Diario para ser procurado.

-- Aluga-se uma grande casa e sitio, com todas as commodidades, tendo muitos arvoredos de fruto, flores e rio no fundo, na povoação do Monteiro: a tratar com João José de Carvalho Moraes, na rua da Cadeia do Recife.

-- Precisa-se alugar um moleque, para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: na Cruz, armazem n 48.

-- No hotel Olindense, precisa-se de um bom cozinheiro, não se olha a preço, cozinhando bem e variado.

-- Precisa-se de uma ama de leite, mas sem familia, para amamentar uma criansa, que tem tres mezes: dirija-se a rua da Concordia, sobrado sem numero, defronte da carreira das casas, que foram do Fernandes.

-- Da-se uma escrava a quem comprar duas: a tratar com Manoel Gonçalves Muniz, no armazem do Rufino, na rua da Conceição.

-- Furtaram um relogio de ouro, suisso, sem ser coberto, com mostrador de esmalte, e tendo na caixa de dentro o nome de Montandon fréres Chaux-de fonds e o numero 2339. O mesmo relogio estava preso a um trancelim de cabello com passador de ouro. Gratifica-se generosamente a quem o entregar na venda da rua do Collegio n. 25, e paga-se o preço do penhor, se porventura alguem o tiver empenhado, não importando saber quem foi o ladrão.

-- Se com effeito devo ao Sr. João de Cerqueira Ferrão, conforme declarou no Diario de hontem, chame-me aos tribunaes competentes como as leis do paiz o permittem, e não lance mão dos meios só com o fim de desconceituar-me e injuriar-me, porque desta fórma dar-me-ha direito a justiça-lo pelo crime de injuria, o que prometto faze-lo, mesmo para desengano de semelhante abuso qual de cobrar-se de outrem pelos periodicos

Luiz Epifanio Mauricio Wanderley.

Comedorias.

Na rua da Senzalla Velha n. 126, confronte ao becco do Campello, apromptam-se comedoria todos os dias de almoço e jantar por preço commodo, assim como mão de vacca e cafe, tudo com muita limpeza.

-- No dia sabbado, 20 do andante mez, entregou-se a um preto no caes da alfandega, um barril de manteiga franceza, com o peso de 62 libras liquido, para este o conduzir, o qual foi desencaminhado, até hoje não se tem encontrado; e por isso roga-se a quem o tiver em seu poder o mencionado barril com manteiga, haja de o mandar entregar nos afogados a Bernardino Luis Ferreira, ou nas Cinco Pontas n 21, advertindo-se que se ignora aonde esta o barril com manteiga, em quanto não apparece o preto que o conduzio, pois logo que este appareça se lançara mão da policia, contra quem o tiver em seu poder.

-- Por se ignorar, pede-se ao Sr. Antonio José Ribeiro da Silva Guimarães, ou a quem suas vezes fizer, annuncie sua morada para ser procurado, sobre negocio que lhe interessa.

-- Precisa-se de um moço, que saiba ler, escrever e contar alguma cousa, para caixeiro: na rua larga do Rozario, loja n. 44.

-- Aluga-se uma escrava boa cozinheira: quem quizer, dirija-se a sobrado de um andar entre o quartel de policia e a igreja.

-- O tenente Luiz de Albuquerque Maranhão, faz sciente ao Sr. João José de Albuquerque, que não pague o importe de sua letra, ja vencida, da quantia de 200,000 rs., a qualquer que lhe apresentar a letra, visto ter se furtado na occasião em que mataram a João Rodrigues de Moura, cuja letra tem no verso o pague-se a Manoel José da Silva Cabral.

Ao commercio.

Manoel Leite de Azevedo, morador na Villa de Caruarú, propõe-se a cobrar dividas em Panellas, Caporeas, Altinho, Gravatá, Bizerros e Caruarú, mediante a pequena gratificação de 20 por cento, sobre a quantia que receber, fazendo o annunciante toda e qualquer despeza que for mister para a realisação da dita cobrança quem lhe convier semelhante negocio, dirija-se as Cinco Pontas n 66.

-- Roga-se ao Sr. Cyrilho, que tenha a bondade de dirigir-se a rua do Apollo, cocheira n 25, a negocio que não ignora.

-- No dia 1 do corrente desappareceu uma preta de nação, de nome Faustina, levando vestido de chita escura afogado, panno da Costa com listra azul e encarnada; côr fula, altura regular, cheia do corpo, com marcas de xicote nas costas ainda por fecharem: quem a pegar leve-a a rua das Cruzes n. 20, primeiro andar.

-- Bataille & C. vão fazer uma viagem á França, e deixam os Srs J. R Lassérre & C. para receberem os debitos delles, com poderes especiaes.

-- Estando um moleque do abaixo assignado, no dia 20 do corrente, das 3 para as 4 horas da tarde, na rua da Cacimba, recebendo varios objectos na venda do portuguez Manoel José de Oliveira, furtaram-lhe de um cassua as seguintes peças: 3 palitós de brim de varias qualidades, 1 calça de casimira, 1 jaqueta de brim, 1 collete de fustão, 2 calças de brim para menino; todas estas peças ainda não servidas, e amarradas em um lenço encarnado; quem tiver noticia de um tal furto ou de seu autor, queira participar na rua do Queimado n. 11, que terá uma recompensa de—Manoel José Machado

-- José de Viveiros Benevides, subdito portuguez, retira-se para a Ilha de S. Miguel

-- Francisco Pereira de Souza, subdito portuguez, retira-se para fóra do Imperio.

-- João Manoel da Silva, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

-- Charles Leclerc, cidadão francez, vai fazer uma viagem ás provincias do sul deste imperio.

-- No dia 22 do corrente, na casa das audiencias, depois desta, tem de ser arrematados uns moveis, por execução de Leocadia Senhorinha de Albuquerque, contra Alexandre Vieira de Araujo.

-- José Joaquim Lopes Pereira Guimarães vai ao Icó a negocio.

— Manoel Antonio Soares da Silva com sua familia retira-se para a Europa

-- O Sr. João Luiz Vianna, queira dirigir-se á praça da Independencia n. 6 e 8, ao que sabe.

Para vinhos fracos.

A verdadeira agoardente de vinho com 36 gráos, vinda da Europa, a unica recommendada para compor os mesmos que estejam arruinados e ficarem superiores com uma pequena despeza; assim como para diversos remedios que sem ella, se não poderiam fazer ou então não produziriam o effeito dezejado, vende-se unicamente em caza de Beirão & Macedo, na rua Direita n. 17.

Compras.

-- Compra-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar: no becco da Viração n. 39.

-- Compram-se os 3 volumes do supplemento a Legislação Portugueza: quem os tiver, annuncie.

-- Compram-se tres escravos creoulos ou creoulas, mulatos ou mulatas, de 14 até 27 annos, que sejam bonitas figuras; na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, paga-se bem, tendo boas figuras: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Compram-se 4 ou 6 carrinhos de mão, em meio uso; na rua Nova n. 67.

-- Compra-se um relogio de cima de mesa ou de parede, que regule bem e esteja perfeito; no armazem da rua Nova n. 67.

Vendas.

LIVRO DE SORTES.

Na Livraria n 6 e 8, vende-se o excellente livro de sortes, que tem por titulo

A URNA FATAL DOS DESTINOS HUMANOS.

Descoberta nas escavações de Pompéa.

Novamente impresso, pelo diminuto preço de mil réis; de todos os livros conhecidos he este sem duvida o mais proprio para o entretimento das noites de S. João e S. Pedro, por conter 700 sortes as mais divertidas e adquadas ao assumpto, e cuja veracidade torna-se quasi infallivel.

-- Vende-se um escravo, por precisão: no atterro da Bôa-Vista n. 48.

-- Vende-se um terreno em chãos proprios, na rua dos Prazeres, lugar dos Coelhos, proprio para edificar uma casa: trata-se na rua do Rangel n 56.

Attenção ao barato

Na rua larga do Rozario n. 44, loja de miudezas, vendem-se fitas de veludo de todas as cores e larguras, lisas e abertas, as mais ricas que teem vindo, proprias para pescosso, cintos e pulceiras de senhoras, luvas de pellica brancas e de cores, tanto para homem, como senhoras a 500 e a 1,000 rs., de muito boas qualidades, o que sem duvida admira; capachos compridos e redondos a 480 rs., e outras muitas fazendas boas e baratas; cheguem que se está resolvido a queimar miudezas por dinheiro.

Calçado.

Sapatões inglezes de sola grossa a 3,200 rs.: na praça da Independencia n. 13 e 15, loja do Arantes

-- Vendem-se charutos de Havana verdadeiros: em casa de Schafheitlin & Tobler: na rua da Cruz n. 38.

Carne secca.

Vendem-se as mais superiores lingoas, chegadas ultimamente do Rio Grande, tanto secas, como de fumaça: na rua da Praia, armazem de Costa Pinheiro n. 70.

-- Vende-se um piano inglez, de muito bom autor, e com lindas vozes, por preço commodo: defronte da ordem terceira de S. Francisco n. 9.

-- Vende-se manteiga ingleza nova a 640 e 720 rs.: no pateo do Carmo, venda nova n. 2

-- Vende-se uma balança grande, nova, com sete arrobas e meia de pesos, que serve para todo e qualquer estabelecimento, por preço muito commodo: na rua do Vigario n 20, segundo andar.

-- Vende-se no escriptorio do corretor Oliveira, porção de mobilia, para liquidar contas.

-- Vende-se uma escrava: na rua da Gloria n. 25.

-- Vende-se a parte de uma casa terrea, na rua Velha: quem pretender, dirija-se a Francisco Gonçalves dos Santos, na rua do Passeio, que dirá quem vende.

Attenção.

Vendem-se cartas com superiores traques a 180 rs. cada uma, foguetinhos de roda a 480 rs. a duzia, pistolas grandes e pequenas, e outras mais qualidades de foguetinhos para os meninos se divertirem na vespera de S. João: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 37 A.

-- Vende-se um bom mulato, que trabalha sofrivelmente de tanoeiro e padeiro; 2 cancellas para portão ou cocheira, e 6 pipas arquiadas de ferro, e preparadas para receber qualquer liquido: na rua da Cruz n. 31.

Vende-se

um moleque de 7 annos, muito bonito e proprio para aprender officio: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

Vende-se

um mulato moço, de bonita figura, carreiro: na rua das Cruzes n. 40.

Vende-se

doce de goiaba em caixões de 9 em arroba, bom e com o ponto forte para aturar, proprio para embarque: na rua das Cruzes n. 40.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vende se uma escrava de bonita figura, que engomma, cozinha e lava, tudo com perfeição; uma dita de meia idade, e um escravo tambem de meia idade, proprio para todo o serviço.

-- No caes do Ramos, armazem de lenha de mangue, existe uma porção de caixas de doce de goiaba fino, feito da casca, por commodo preço; assim como uma porção de milho que para fechar contas se vende muito em conta, tanto medido pela medida velha, como em saccas.

-- Vendem-se na rua Nova n. 65, ancoretas com azeitonas das mais modernas no mercado, pelo barato preço de 600 rs.

-- Vendem-se duas pedras de soleira já lavradas, com 17 palmos, e quatro sepos com 8 ditos; na rua imperial n. 37.

-- Na loja nova de ferragens n. 35 da rua Nova, ha para vender pelo mais commodo preço, caixas com 40 libras de velas de cera de carnauba, couros de cabra, e sapatos brancos em porção, e a retalho; tudo chegado proximamente do Aracaty.

-- Vendem-se tres portadas de rotolas muito bem feitas; na rua da Senzalla Velha n. 126, confronte ao becco do Campello.

MUTILADO

— Vendem-se as mais excellentes batatas inglezas, desembarcadas hoje, a 1,000 rs. a arroba: na travessa da Madre de Deos n. 7, armazem do Campello.

Com pequeno toque de mofo.

Chitas escuras de cores fixas e bonitos padrões a 160 rs. o covado e a peça a 5,500 rs., cortes de cambraia de salpicos brancos, e de côres a 4,500 e 4,800 rs. na rua do Crespo loja da esquina que vira para a Cadeia.

Novo e variado sortimento de brins de cores de linho puro.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de brim de listras e quadros de puro linho e de bonitos padrões a 1,600, 2,240 rs.; dito pardos a 1,280, e 2,000 rs., riscado de linho de listras a 720 rs. o corte, algodão mesclado de listras bem encorpado proprios para escravos a 220 rs. o covado, cortes de cambraias de cores fixas a 2,500 rs., lenços de cambraia de linho para mão a 400, 500, 600 rs., meias para meninas de todos os tamanhos, e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42

— Vendem-se gigos com champagne do bem acreditado autor Perrier, pelo commodo preço de 20,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 11.

2,000.

Vendem-se córtes de brins trançados escuros de puro linho a 2,000 rs., dito de pele do diabo a 900 ou 240 rs. o covado, córtes de cambraia de salpicos de cores e brancos com sete varas a 4,500 rs. o córte, e 720 rs. a vara: na rua do Crespo, loja n. 6.

Pentes para atar cabellos.

Vendem-se, na rua do Cabugá, loja n. 6, pentes para atar cabellos imitando tartaruga, por 1,280 rs. cada um; ditos mais inferiores a 500 rs.; ditos ditos pretos a 280 rs; ditos para alisar a 320 rs., e ditos finos de marfim a 320 rs.

— Vendem-se as fazendas seguintes, chegadas ha pouco, na barca Pernambuco: casimiras muito finas, pretas e de cores, padrões novos neste mercado; pannos finos de differentes cores, e crepe de todas as cores: no escriptorio de José Candido de Barros, na rua da Cruz n. 66.

Marroquins.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se pelles de marroquim a 1,500 rs. cada uma.

-- Vende-se um terreno com 107 palmos de frente, e 90 de fundo, sito em Fora de Portas a beira mar, um dito com 100 palmos de frente, e 500 de fundo, sito na Passagem da Magdalena, abaixo da rua publica, entre as duas pontes; e que tem no fundo outra rua que da despejo para a cambôa da ponte pequena; um dito com 100 palmos de frente e 300 de fundo até a mesma camboa, e que tem uma rua na frente, e outra de um lado, que he aquella que da despejo para a mesma Camboa. Dous ditos, com 50 palmos de frente, cada um, e 300 de fundo, até a mesma camboa: na Pracinha do Livramento loja n. 57, se dirá quem vende.

Collarinhos.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se collarinhos a 1,800 rs. a duzia.

Gravatas de mola.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se gravatas de mola, muito finas a 1,600 rs. cada uma.

Ricas franjas e tranças.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se ricas franjas pretas para manteletes, assim como um sortimento de tranças largas e estreitas, tambem pretas, tudo barato, que admira.

Brinquedos para meninos.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se brinquedos para meninos, muito baratos, por se querer acabar.

Fitas de velludo.

Vendem-se, na rua do Cabugá n. 6, fitas de velludo abertas e fechadas, com fivelas de madeperola e douradas, por preços muito baratos.

Linhas de carritel.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se linhas de carritel de 200 jardas, a 900 rs. a duzia; ditas de ditos, com 100 jardas, a 320 rs.; assim como um sortimento de ditas de novello, muito baratas, a vista do comprador se dirá o preço.

Bicos largos.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se bicos muito finos, com um palmo de largura, a 1,280 rs. a vara; ditos ditos a 640 rs.; ditos com meio palmo a 560 rs.; ditos de 4 dedos a 240 rs.; assim com um sortimento de bicos estreitos, muito finos, mais baratos do que em outra qualquer parte.

Botões de madreperola.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se botões de madreperola, muito finos a 560 rs. a groza; ditos pretos para palitós de meninos a 500 rs. a groza.

Tesouras muito finas.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se tesouras muito finas, para costuras, a 500 rs.; ditas maiores a 640 rs.; ditas para unhas a 800 rs; canivetes de 2 folhas cabo de chifre de viado a 800 rs.

Riquissimas fitas lavradas.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se ricas fitas de sarja e setim de ricos padrões; ditas muito encorpadas, estreitas com ricos bordados, proprias para cintos de meninas; ditas lisas sem ponta, de largura de 4 dedos a 500 rs. a vara.

Capachos.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se capachos a 560 rs. cada um.

Cartas para voltarete a 500 rs.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se cartas para voltarete a 500 rs. cada um baralho.

Senhores namorados attenção.

Vendem se, na rua do Cabugá n. 6, ricos cartões com ricas folhas de papel bordadas, pelo preço de 2,000 rs. cada um.

O barateiro da rua do Cabugá.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se ricas caixas douradas, proprias para guardar joias, pelo diminuto preço de 800 rs. cada uma.

Oh! que pechincha.

Na rua do Cabugá n. 6, loja dos barateiros, vendem-se luvas de pellica muito novas, de ponto inglez, a 1,280 rs.; ditas para senhora com ricos enfeites, proprias para noivas, por preço commodo, assim como um grande sortimento de ditas de torçal, a troco de 800 e 1,000 rs. o par.

Meias cruas para homem.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se meias cruas, muito encorpadas a 3,000 rs. o masso; ditas de linho a 4,000 rs.; ditas com listras, muito finas a 3,200 rs.; ditas brancas para senhora, muito finas a 5,000 rs. o masso; ditas para meninas a 3,400 rs.; ditas de menina a 2,800 rs.; a ellas freguezes que se estão acabando.

Cordas para violão.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se cordas para violão, muito novas e fortes, por preço muito commodo.

He barato que admira.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se caixas de colxetes a 60 rs. cada uma; agulheiros com aguinas a 80 rs.; caixas com ditas muito finas a 300 rs; ditas curtas para alfaiate a 40 rs. cada papel.

Pastilhas de Soullié
Vegetaes contra as lombrigas

Approvadas pela junta central de hygiene publica e preparadas por J. M. Soullié, pharmaceutico, membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familia, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da forma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como anthelmintico vermicido contra as lombriges intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc., etc.*)

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida que não hesitámos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e das mais provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não pode haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que abaixo transcrevemos. Comtudo, como as crianças estão sujeitas a outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porque pensamos nós que naquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de 2 a 6 annos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e quinze a vinte para as pessoas de 30 annos para cima.

Repete-se a mesma dóse tres dias a fio, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Pode-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, pode-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido.

Observações

De alguns dos illustres professores que diariamente receitam as pastilhas vegetaes para lombrigas.

Tendo dado as pastilhas vegetaes a meus filhos e outras crianças de differentes idades, tenho-as achado sempre efficazes para tal fim, e julgo ser a melhor preparação que tenho usado nesta cidade no espaço de doze annos de minha clinica. — Assignado, *Dr. Pereira da Costa.*

Posso assegurar que todas as vezes que tenho empregado como vermifugo as pastilhas vegetaes, hei obtido sempre um resultado muito satisfactorio. Estas pastilhas teem sido por mim algumas vezes administradas em dóse bastante elevada, e as vias gastricas se teem conservado sempre indifferentes a esse emprego.—Assignado, Dr. *Antonio da Costa.*

Faço uso das pastilhas vegetaes na minha clinica ha mais de quatro annos, tendo sempre obtido feliz resultado nos doentes a quem tenho applicado, que muito difficil seria enumera-los hoje; accrescendo que estas pastilhas, além de não apresentarem os inconvenientes dos outros anthelminticos, são de um gosto tão agradavel que as crianças muito as apreciam. —Assignado, *Dr. José Paula da Rosa Galhardo do Bom-Successo* (da villa de Ubatuba.)

Attesto que tenho applicado as pastilhas vegetaes, e dellas tenho observado feliz exito em crianças affectadas de vermes.—Assignado, *Dr. Francisco de Paula Candido.*

Tenho empregado por varias vezes nas molestias verminosas as pastilhas vegetaes, seja nas crianças, seja nos adultos, e sempre com vantajosos resultados. Posso dizer que na minha opinião esta preparação pharmaceutica tem dotado de mais um remedio precioso a therapeutica, unindo a uma facilidade extrema de administração effeitos promptos, certos e constantes.—Assignado, Dr. *Antonio Jogand.*

Tenho em minha clinica aconselhado por immensas vezes as pastilhas vegetaes, e o seu emprego tem sido coroado de successos; entendo portanto que são ellas um anthelmintico excellente, não só pelo prompto e quasi seguro effeito, como porque se pode dellas lançar mão em qualquer idade sem receio de irritações das vias gastricas.—Assignado, *Dr. Antonio Gonçalves de Araujo Leitão.*

Tenho frequentemente empregado a individuos de ambos os sexos as pastilhas vegetaes, e geralmente com feliz resultado. O conceito que formo he favoravel, e julgo sua applicação apropriada nas crianças, ás quaes ellas não prejudicam, mesmo quando não existem vermes, e que se repitam suas dóses.—Assignado, *Dr. Domingos Marinho de Azevedo Americano*

Se uma ou outra vez deixei de obter resultado applicando as pastilhas vegetaes he porém verdade que dobrando eu as dóses, já em crianças e nos adultos, o effeito anthelmintico foi então infallivel e livre do menor inconveniente —Assignado, Dr. *José Mauricio Nunes Garcia.*

Tenho empregado muitas vezes as pastilhas vegetaes na minha pratica da medicina, e tenho visto que se ellas falham em alguns casos, muitas vezes produzem bons effeitos sem irritar. -- Assignado, Dr. *José Martins da Cruz Jobim*

Desde muito tempo tenho aconselhado e administrado as pastilhas vegetaes, e posso assegurar que na maioria dos casos tenho obtido a cura dos doentes, não tendo observado que ellas irritem o estomago, como se nota na maior parte dos medicamentos preconisados para a cura dos vermes intestinaes. -- Assignado, Dr. *Antonio José Gonçalves Fontes.*

Quasi em todos os casos em que recorri ás pastilhas vegetaes para a expulsão das lombrigas, obtive o que desejava. O que me convidará a continuar a usar dellas he a facilidade com que as crianças as tomam, á quasi certeza do resultado, e por ter reconhecido que o seu uso he inoffensivo.--Assignado, Dr. *Laplane.*

Da mesma forma se exprimem sobre o emprego e acção das pastilhas vegetaes os illustres senhores professores: Dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles, Dr. Luiz Francisco Ferreira, Dr. Thomaz Gomes dos Santos, Dr. Level, Dr. Francisco de Paula Costa, Dr. Joaquim Vicente Torres-Homem, Dr. Manoel Antonio de Magalhães Calvet, Dr. Manoel do Valladão Pimentel, etc, etc.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com farinha nova, chegada ultimamente do Ceará, a 2,000 rs., e em lotes de 10 saccas para sima, a 1,800 rs., cada uma sacca: no armazem do J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

Novo sortimento de panos finos e casimiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno preto, a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000 e 5,000 rs. o covado; dito francez, muito superior, a 6,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito azul, a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 2,800 rs.; cortes de calsa de casimira preta infestada, a 5,000 e 6,000 rs.; dita franceza elastica, a 7,500, 8,000, 9,000, 10,000 e 11,500 rs.; sarja preta, a 2,400 rs. o covado; dita hespanhola, a 2,800 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Farinha de trigo
SSSF.
Fontana.
Galega.
Haxal.

No armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Armazem de vinhos.

Na rua da Senzalla Velha n. 48, vendem-se vinhos de Lisboa e Figueira, dos mais superiores que ha no mercado, pelo diminuto preço de 200 e 240 rs. a garrafa, e 1,500 a 1,800 rs. a canada: para confirmar dá-se a provar, e para ver dá-se a beber; he baratinho, a elle freguezes que he bom vinho.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Muitas fazendas por pouco dinheiro na rua do Crespo n. 6.

Cortes de brim escuro de puro linho a 1,440 rs., ditos de listra de bom gosto a 2,000 rs., dito amarello a 1,800 rs. riscado de linho proprio para calças e palitós a 180 rs. o covado, panno fino preto a 3,000 4,000 rs. o covado, pessas de chitas escuras com 38 covados a 4,500, 5,000 e 5,500 rs., cambraia de flores com 8 1/2 varas a 2,400 e 3500 rs. a pessa, lenços de cambraia de linho a 400, 480, e 560 rs. proprios para mão, riscados assentados em algodão muito encorpado proprios para escravos a 160, 180 e 200 rs. o covado, zuarte azul com 4 palmos a 200 rs. o covado, e muitas mais fazendas por preço commodo da loja acima referida.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vende-se marmelada nova, vinda ultimamente de Lisboa: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowman & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42

Nesta estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Farinha de mandioca

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

Sortes a 20 rs.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se papel em sortes impressos, para homens e senhoras, muito lindas e apropriadas, para os dias de S. Antonio e S. João, a 20 rs. cada um papel.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Deposito de panno de algodão da fabrica Todos os Santos da Bahia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

— Vende-se a typographia do Diario Novo, propriedade da Viuva Roma, a qual está montada, tanto de bons types, como de prelos, e de todos os utencis necessarios a uma boa typographia: trata-se com a proprietaria, na rua da Praia n. 55.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior

-- Vende-se uma bonita escra, moça, parida de poucos dias, sem cria, com bom leite e muito carinhosa para criar, e sabe bem engommar e cozinhar o diario: na rua do Cotovelo n. 75.

Sementes de hortalice

de todas as qualidades, muito novas, vindas de Lisbôa, e por menos que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, atrás do Corpo Santo, n. 62.

-- Vende-se uma cabra muito boa de leite, com dous filhos, uma cabrita ja taluda, e um cabrito, um carneiro grande que póde servir para um menino, e uma ovelha com dous carneirinhos muito bonitos; no principio da estrada dos Afflictos, primeiro sitio do lado direito.

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senouras, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte: em casa de Augusto C. de Abreu: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Vendem-se chapeos envernisados, galão de ouro e prata para os mesmos, por commodo preço; na praça da Independencia n. 17.

Batatas.

Vendem-se batatas novas a 1,000 rs. a arroba, e 40 rs. a libra: na rua das Larangeiras n. 16.

-- José Luiz Pereira, decididamente vende a sua loja de ferragens da rua Nova n. 16, a praso, com firmas a contento, e em quanto não effectuar, vende qualquer objecto de ferragens, ou miudezas, pelo preço que lhe custaram, o que mostrará aos compradores; tambem roga pela ultima vez a seus devedores, queiram satisfazer seus debitos, até o fim do corrente mez, pois deseja evitar disgostos.

Attenção.

Na nova fabrica de chapeos de sol, no aterro da Boa Vista n. 22,

neste estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapeus de sol do ultimo gosto, tanto de seda, como de panninho para homem; ricos chapeos de seda, para senhora, do ultimo gosto, e vende-se por menos preço do que em outra qualquer parte; assim como um grande sortimento de sedas e panninhos de todas as cores e qualidades, para quem quizer mandar cobrir armações servidas; tambem vendem-se baleias para vestidos de senhora, e concertam-se chapeos velhos esteja em que estado estiver.

- Na rua do Collegio, loja n. 3, existe uma porção de livros, em portuguez e francez, os quaes se vendem por preço extraordinariamente barato, a quem as quizer comdrar por junto.

-- Vende-se uma morada de casa terrea em chãos proprios, a qual tem duas salas, dous quartos, e quintal muralto com cacimba só, sita na rua direita dos Afogados. A dita casa tem armações para venda que tambem se vende só, ou com a mesma casa; tudo isto por preço muito commodo: na rua Direita n. 63.

-- Vende-se na rua do Livramento, loja n. 11, sapatos de duraque preto, francez, para senhora a 900 rs o par; esteiras muito grandes, uma mesa e uma caixa de pinho.

Bom e barato.

Rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite,

vendem-se ricos chales de lãa a 1,000 rs.; ditos de tarlatana a 1,000 rs.; ditos brancos de cassa a 800 rs.; lenços de gravata de cassa, padrões bonitos a 120 rs.; meias cruas para homem superior qualidade a 2,200 rs. a duzia, par 200 rs.; lós de linho brancos a 5,000 rs.; cortes de cassa chita a 2,000 rs., e outras muitas fazendas em conta.

Bom e barato.

Palitós feitos, verdes e pretos.

Na rua Nova, n. 26, tem para vender palitós de panno a 20,000 rs., coletes de setim preto de Macáo 5,000 rs., fazenda muito fina, ditos de fustão a 2,560 rs. cada um.

A 2,560 rs.,

cortes de meia casimira, de superior qualidade e gostos bellissimos, pelo modico preço de 2,560 rs. o corte: na rua do Crespo n. 5.

Aos fabricantes de velas.

Vende-se superior cera de carnauba, e sebo refinado, em porções e a retalho, por commodo preço: no armazem de D. R. Andrade & C., rua da Cruz confronte ao chafariz n. 19.

-- Vende-se uma negra e um moleque do serviço de campo: na rua da Conceição da Boa Vista n. 14, todos os dias até 9 horas.

Palitós feitos.

Continua-se a vender palitós, de panno fino superior e muito bem feitos, por preço muito commodo: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29

A 120 rs. cada um.

Na rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, vende-se lencinhos de cambraia pintados, para mãos de senhoras, pelo baratissimo preço de seis vintens cada um.

Cambraia seda.

Vendem-se cortes de vestido de cambraia seda, côr de roza, encarnada, azul e amarella, fazenda moderna, pelo baratissimo preço de 7,000 rs. cada corte: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Atoalhados.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, tem para vender um grande sortimento de atoalhados de todas as larguras, e toalhas de varios tamanhos; assim como guarnadapos de diversos tamanhos e qualidades; e tudo se vende por muito barato preço.

Attenção ao 39 A.

Vende-se uma carroça quasi nova, propria para carregar agoa, em uma pipa. sendo para um boi, na rua estreita do Rozario, travessa para o Queimado, depozito n. 39 A: no mesmo continua-se a vender bolachinhas finas de todas as qualidades, e tambem muito bom doce de goiaba mandado fazer de encommenda, e que a muitos persuadirá ser marmelada e não goiaba.

-- Vende-se os livros seguintes: os diccionarios pelo capitão Manoel de Souza, 1 dito de Roquet, a discripção do Brasil, Lisia poetica, Horatio, Virgilii, selecta, Salustii, Telemaque, Jeanne de Arc, Revista militar Angelica Rauffman no Passeio Publico n. 17.

= Vende-se a casa de dous andares n. 7 na rua do Burgos: nesta typographia se dirá quem vende.

— Vende-se uma casa terrea na rua de Santa Rita, junto ao armazem do Sr. França: a tratar na mesma casa.

—Vendem-se cortes de vestidos de seda a 20$ rs. o corte: na rua do Crespo loja n. 3 ao lado do arco de Santo Antonio.

Saccas com milho a 2,700 rs.

Vendem-se saccas com milho a 2$700 na loja de fazendas do Passeio Publico n. 15.

Leis provinciaes.

Vendem-se a collecção de leis provinciaes do corrente anno, a 640 rs; assim como as de todos os annos anteriores: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Na loja das 6 portas.

Continua-se a trocar por sedulas, alguns alcaides que quer acabar, como sejão; lenços para mão de senhora e meninas a 200 rs., lenços de seda para meninas a 480 rs, alpaka de lam, com quadros, propria para palitós a 400 rs. o covado, cassa preta a 120 e 160 rs, cassa para babados a 200 rs., chitas de differentes gostos a 140 rs., e outras muitas fazendas por preços rasoaveis.

— Vendem-se, por menos do seu valor 2 bombas de repucho, com muito pouco uso, proprias para levarem agoa ao segundo andar, são muito recommendaveis por sua construcção simples e duradoura: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 12.

Trocão-se

por dinheiro bonitas condeças, chegadas pelo ultimo navio do Porto, na padaria que foi do Cunha: rua do Rozario estreita n. 13.

A 240 rs. o covado.

Defronte do becco do Peixe-Frito, loja n. 3, vende-se cassa chita, côres fixas, de lindos padrões, pelo barato preço de doze vintens o covado; bem como chitas baratas e outras fazendas mais.

-- Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, os seguintes artigos por preços baratissimos, afim de liquidar certas contas a saber; oleo de linhaça em latas de seis galões, aço de milão sortido, marca 0,00,000 Breu, em barricas muito grandes, uma quantidade de rotins, ferro inglez em barra, folha e arcos sortidos em porções grandes ou pequenas, ferro suecia quadrado, chumbo em lençol, saccos vasios e barricas abatidas, vinho de Marselha em caixas de tres e seis duzias

A 380 rs. o covado

Defronte do becco do Peixe-Frito, loja n. 3, vende-se alpaca de algodão pelo barato preço de quatorze vintens o covado; esta fazenda torna-se recommendavel não só para vestidos de senhora, como tambem para palitós e casacas de homem.

-- Vende-se uma rotula em duas metades, com bandeira, por 6,000 rs., e uma quantidade de portas e janella, e uma porção de madeira velha, tudo por commodo preço: na obra da rua estreita do Rozario n. 35.

-- Vendem-se de 12 a 14 milheiros de tijollos de alvenaria, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: quem pretender dirija-se á praça da Independencia n. 12.

-- Na rua da Gloria n. 62, casa do padre Agostinho, acha-se um sertanejo, que tem para vender bonitos escravos e escravas, do sertão.

Na loja das seis portas

vendem-se chales de seda, e mantas, a oito mil réis, de bonitos padrões e bôs seda.

-- Vendem-se camisas de madapolão francez, chegadas pelo ultimo navio do Havre, na loja n. 1 do aterro da Boa-Vista.

-- Vendem-se ricas fivellas de gravata e pulseiras de senhoras, de madreperola, de latão dourado e de dito esmaltado, por preço muito commodo: no aterro da Boa-Vista n. 1.

-- Vendem se 6 escravos, sendo, um bom carpina, de idade de 22 annos, um casal de meia idade, optimo para qualquer sitio, 1 escrava de idade de 20 annos, cozinha e engomma, 1 escravo de serviço de campo, 1 mulata optima para todo o serviço: na rua Direita n. 3.

-- Na rua Nova n. 67, segundo andar, ha um piano inglez de bôas vozes, duzia e meia de cadeiras, 1 sofá, 2 consolos e 1 mesa de meio de sala, de pedra branca, tudo de jacarandá e de bom gosto; 1 toucador, 1 guarda-vestidos, tudo de amarello, 1 par de jarros de muito bom gosto, 2 pares de lanternas com pés de bronze: tudo para vender-se e por preço commodo.

-- Vende-se um rico piano de jacarandá, de mesa, novo e de excellentes vozes; 1 duzia de cadeiras de mogno, de bom gosto, 1 mesa de engommar, com gaveta; 1 cama nova de amarello, com colchões e travesseiros ainda não servidos; 1 par de mangas de vidro lisas; 3 pares de jarros de bom gosto, 1 candieiro inglez de meio de sala, muito rico, sem ser servido; 1 toucador de jacarandá, 2 pares de figuras de porcelana dourada; 2 mesinhas de encosto de condurú, tudo por preço commodo: na rua das Flores, casa n. 21.

-- Vende-se, por preço muito commodo, uma fazenda em Mozoto, distante de Pesqueira onze leguas, a qual contém quasi tres leguas de fundo e meia de testada; um olho d'agua, casa de vivenda, curral e cercado, bem como excellente mata. Trata-se com Antonio José de Oliveira, na rua do Collegio, casa n. 20, segundo andar.

Para as bellas Pernambucanas.

Sortes enfeitadas para o divertimento da noite de S. João com boas sortes a 40 rs. cada uma; na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, a ellas antes que se acabem.

-- Vende-se uma escrava moça, creoula de boa figura, que cosinha bem o diario; faz doces, lava de sabão e varrela; e he excellente quitandeira; com uma filha mulatinha muito linda, de 18 mezes: no sitio do lado esquerdo da capella da Estancia, ou na loja da rua da Cadeia do Recife n. 41.

AS BELLAS

Lindas e engraçadas sortes de VENUS, ricamente ornadas, para o juvenil divertimento das noutes de S. João, e S. Pedro: rua da Conceição da Boa-Vista n. 20.

— Na rua do Trapiche n. 11, vendem-se gigos com Champagne do bem acreditado autor Perrier pelo commodo preço de 20,000 rs. cada um.

Attenção.

Na venda da quina da rua das Cruzes n. 2, vendem-se queijos muito novos a 1,000 rs. e 1,500, vinho engarrafado a 800 rs., dito a 320, 280, 240, 200, e 160 rs., paios a 320 rs., linguiças a 480 rs, ditas do sertão a 240 rs. maças a 260 rs., ditas a 300 rs. a libra, caffé de caroço a 130 rs. a libra, manteiga ingleza a libra, dita a 800 rs., dita franceza a 500 rs a 720 rs., a libra, chá a 2,000 rs., velas de expermacete a 720 rs, dito a 600 rs. a libra, dit. carnauba a 280 rs., farinha de araruta a 160 rs. dita do maranhão a 120 rs., assucar refinado fino a 100 rs., dito a 80 rs. a libra, e outros mais generos que o preço só se diz em segredo, e quem disto não gostar então não sei do que gostará.

Escravos fugidos.

-- Acha-se fugido á 4 dias o pardinho de nome Silvestre, tendo os signaes seguintes: cabello estirado, falta de uma porção de dentes na frente, tem sido encontrado, na rua das Flores, Ribeira, e Cinco Pontas: quem o pegar leve-o ao aterro da Boa-Vista a José Joaquim Antunes que o recompensará.

Attençao.

Na noite de 13 do corrente, desappareceu uma mulata por nome Mariana acompanhada de uma sua filha de 7 annos, por nome Constança, a mulata representa ter 30 annos, alta, clara, rosto descarnado e sem os dentes de frente, tem os cabellos grandes que os costuma amarrar, e faz-se mais conhecida por estar prenha, com a barriga bastante grande, foi com um vestido de chita, saia de lila preta e panno fino, e tambem uma trouxa com alguma roupa, desconfia-se estar em certa casa occulta, portanto, adverte-se a esta pessoa que a mande entregar na Passagem, casa terrea entre a do Sr. José dos Santos Nunes de Oliveira, e a senhora D. Ignacia, do contrario se procederá com todo o rigor das leis, e adverte-se tambem a policia e capitães de campo que a levem ao supradito lugar que será recompensado.

-- Está fugido um escravo de nome Vicente, creoulo, com idade pouco mais ou menos de 30 annos, baixo, grosso, côr escura, com barba, falta-lhe os dentes na frente de cima; este escravo está ausente desde 23 de maio proximo findo, o seu legitimo senhor he o Sr. Antonio Pereira do Rego Lima, morador no engenho Novo, da comarca do Pao d'Alho: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehender e remette-lo á seu senhor, ou nesta praça na rua larga do Rozario a Joaquim Dias Fernandes, que generosamente recompensará.

-- Andam fugidos ha poucos dias os escravos seguintes; - Manoel, mulato, alto, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, vestido com camisa e ceroulas de algodão, levando em sua companhia a mulher de nome Benedicta com um filho pequeno de nome Jacintho, de idade pouco mais ou menos de um anno, a mulher he mulata clara, de cabello corredio e de idade 22 annos, pouco mais ou menos, estes mulatos foram aqui agarrados por ja terem fugido a seu senhor, e daqui ião mandados ao mesmo em uma barcaça, e tornaram a fugir em S. Miguel dos milagres, e alli furtaram um paquete do quatro paos, e consta que nelle seguiram para o norte, e talvez que andem para o norte desta provincia, e que se intitulem forros, a mulata sabe andar em barcaça, e jangada; recommenda-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo para os mandar agarrar onde apparecerem, e manda-los conduzir a seu senhor Gonçallo Rodrigues Marinho, no seu engenho Riachão, em Camaragibe, na provincia das Alagoas, e nesta cidade a Manoel Ignacio de Oliveira, e em Maceió ao Sr. Sacavem; que em qualquer lugar que forem entregues serão bem recompensados.

--Da fabrica de caldeireiro da rua do Brum n. 28 ausentaram-se, no dia 10 do corrente, o preto Antonio de nação Cabinda, estatura regular, cabellos um pouco brancos, cheio do corpo e muito cabelludo nos peitos, rosto carregado; costuma em suas fugidas frequentar a Solidade, Manquinho e Afogados, e em sua ultima fugida foi pegado no engenho Cucaú districto do Rio Formoso: e no dia 13 do corrente o preto Alexandre, de nação S. Thomé, alto, corpo reforçado, e alegre, e ja foi escravo do Sr. Bolly e do francez Melequer, morador no Rio Dôce, lugar que o mesmo escravo costuma frequentar nas diversas fugidas que ha feito: roga-se as autoridades policiaes e a quem quer que delles der noticias, dirijão-se a mesma fabrica que será recompensado.

— Desappareceu no dia 13 do corrente da cidade de Olinda, de uma casa na rua de S. Bento, um molato de nome Benedicto, alto, magro, olhos pequenos, carapinha alta, dentes de cima limados, muito farçola, e que já não he moço; levou vestido calça branca, camisa branca, jaqueta preta, e chapéo de palha, veio do Maranhão neste ultimo vapor acompanhando seu senhor o commendador Joaquim da Costa Barrada, que está hospedado na dita casa, o mesmo escravo tem pintado no braço esquerdo um crucifixo, e no direito um B.: quem o pegar e o entregar a seu senhor, ou a seu filho, Joaquim da Costa Barrada Junior, estudante da academia, será pago do seu trabalho.

-- Está fugido um moleque creoulo por nome Miguel de idade 15 a 16 annos, levou um taboleiro em que vendia laranja, mandioca e macaxeira, e vestido calça de algodão de listras azues, e camisa de algodão branco de mangas curtas, e ainda com um gancho no pescoço da primeira fugida: quem o pegar e levar a seu senhor, no seu sitio no principio da estrada dos Afflictos, a qualquer hora, ou na rua do Trapiche Novo n. 18, segundo andar, das 9 da manhãa até as 3 da tarde, será recompensado com generosidade.

-- Desappareceu na noute do dia 17 do corrente uma negra de nome Francisca a qual se finge douda e diz ser forra, estatura regular, idade 30 annos, nação de angola, com alguas costuras de ventozas no pescoço e braços, levou um vestido desbotado bastante sujo, e uma saia de cassa de listras ja toda rasgada. Roga se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura da mesma, e mesmo qualquer particular que a pegar a leve a sua senhora na Solidade collegio de meninos no sitio grande do Sr. Herculano, que será recompensado.

-- Desappareceu na noute do dia 17 do corrente mez, uma preta de nação angola de nome Maria, que representa ter de idade 24 a 25 annos, e foi com um vestido de caica escusa com listras encarnadas, baixa secca do corpo, e com uma marca em um dos braços. Quem a apprehender leve-a a casa de seu senhor, o dezembargador Rebello, no pateo do Paraiso n. 30, que será recompensado.

Pern.: Typ. de M. F. de Faria. — 1852.

MUTILADO